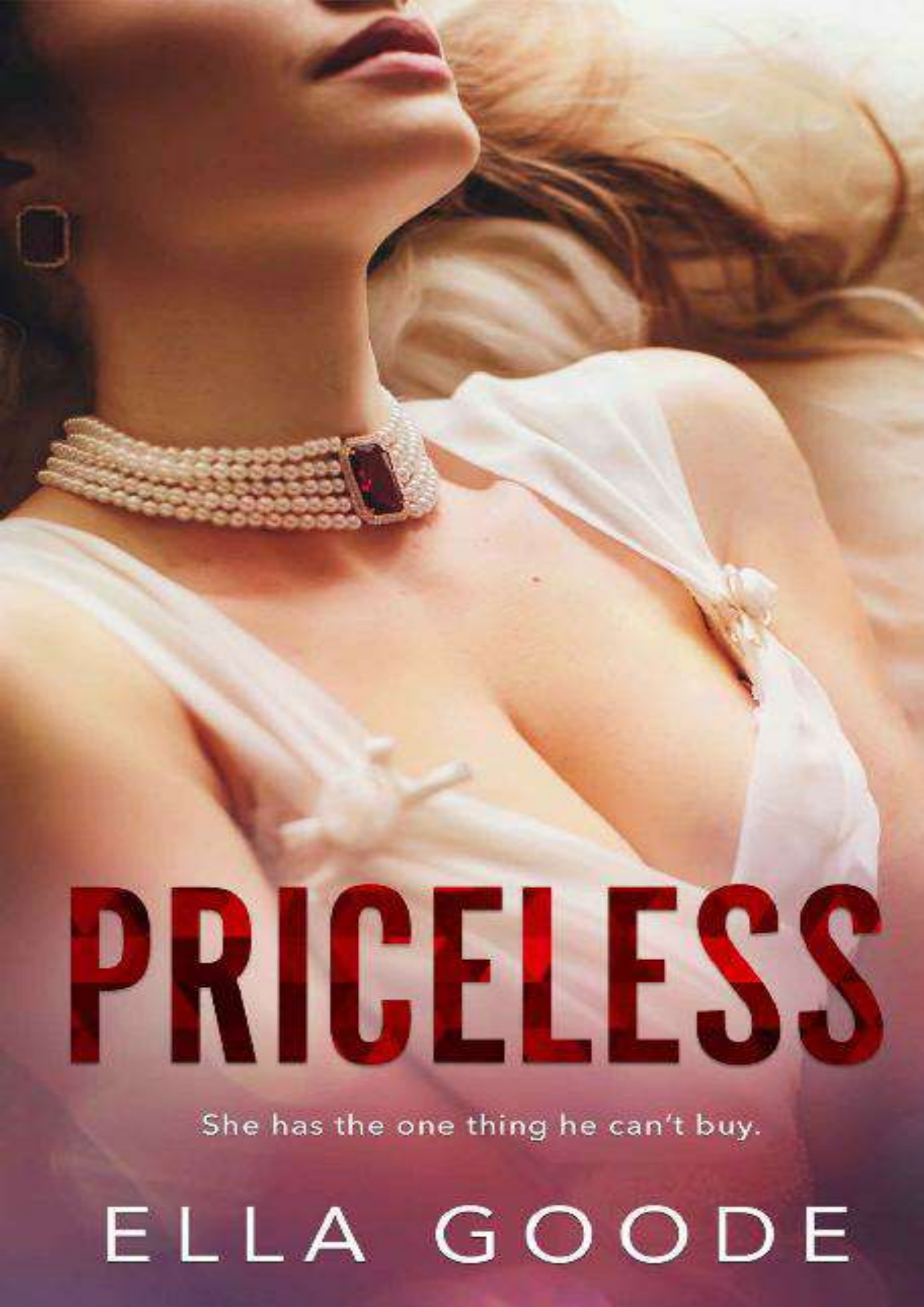


A close-up photograph of a woman's neck and shoulders. She is wearing a white, possibly silk, dress with thin straps that are tied in bows on her shoulders. Around her neck is a multi-strand pearl necklace, approximately five strands thick. The necklace features a large, rectangular, diamond-encrusted clasp with a dark, rectangular gemstone in the center. The woman's head is tilted back, and her lips are slightly parted. Her hair is blonde and voluminous. The background is softly blurred, showing more of her hair and the texture of the dress.

PRICELESS

She has the one thing he can't buy.

ELLA GOODE



Moderadoras

**Meghan Williams, Jess Eagle , Kammy B. ,
Ana Ruiz**

STAFF

Tradução: Maria

Revisão: Graziele

Leitura Final: Thamires.

Conferência: Luh D.

Formatação: Ana Ruiz

Disponibilização: GIRL POWER BOOK'S

2020



Sinopse

O banqueiro de Wall Street, *Major Bennington*, acredita que pode **comprar qualquer coisa**. Quando sua mãe menciona querer um colar feito por uma artesã chamada Maple London, ele tem certeza de que tudo o que **precisa fazer é aparecer** e preencher um cheque.

Mas *Maple* tem outras ideias. Ela não vende suas joias para ninguém. As peças que ela faz são para quem não apenas aprecia arte, mas é uma boa pessoa. Uma olhada em Major e Maple sabe que ele é uma má pessoa.

Depois que Major conhece Maple, ele se esquece do colar. A única coisa que ele deseja adquirir é Maple, porque ele sabe que ela é inestimável.

Capítulo Um

Major

— Quantas pessoas estão na fila? — minha irmã Julia pergunta no telefone.

Tomo um gole do meu café enquanto me aproximo do pequeno prédio na esquina de um bairro gentil em Park Slope. A rua se estende por um quarteirão e uma esquina. Não tenho intenção de ir até o fim para ver quanto tempo leva, então dou a minha irmã uma estimativa vaga.

— O suficiente.

— Isso não é muito detalhado— ela reclama.

— É longa — digo — mas estamos na frente. Não é isso que importa?

— Eu acho. Você está vestindo as roupas que enviei?

Olho para as calças de algodão disforme, a camisa pateta em tons pastel e o cardigã de cor creme que Julia disse ser tricotada com lã virgem. Não sei se isso significava que as ovelhas não tinham feito sexo antes ou de alguém na fábrica de camisolas que costurou os fios. Espero que seja o último por todos os motivos em que se possa pensar e alguns que ainda não foram evocados.

— Sim.

— Boa. Você não está usando um dos relógios Audemars Piaget, está?

Olho para o meu pulso esquerdo nu. — Não. De acordo com suas instruções, deixei todas as coisas caras em casa. Eu tenho minha aliança de casamento. Não que isso teve algum efeito. A atendente rabiscou seu número de telefone no guardanapo do meu café.

— Não acredito que você ainda usa essa coisa. Eu lhe disse que as mulheres não vão parar de se jogar em você só porque você finge ser casado.

— Funciona na maioria das vezes — protesto.

— Na maioria das vezes? Quantos números você conseguiu esta manhã? - Julia pergunta com nojo, esperançosamente direcionada ao seu próprio gênero e não para mim.

— Apenas um.

— Deus, meu gênero é uma vergonha — ela geme. — De qualquer forma, voltando ao tópico importante do dia. Além do anel de casamento falso, você não tem joias. Você está na fila desde as quatro da manhã. Você está vestindo roupas sustentáveis e, espere, diga-me que não está usando a colônia que mamãe lhe deu.

Culpadamente, dou um tapa no meu pescoço. — Por que isso importa?

— Meu Deus! — ela lamenta. — Você vai estragar tudo. Eu lhe disse que a Maple London não aprova substâncias não naturais, e foi por isso que lhe enviei as roupas!

— Eu pensei que você me enviou essas roupas porque estava com raiva de mim. Elas são feias pra caramba. Espere um pouco, Julia. - Enfio o telefone na dobra do meu bolso e puxo minha carteira. — Ei, cara, obrigado por esperar na fila por mim — Entrego algumas notas de dez dólares para o garoto que paguei para acampar na noite passada. Ele as conta com cuidado, como se fosse um caixa de um banco. — Está tudo aí — eu digo.

— Você acabou de pagar alguém para ficar na fila por você? — Julia grita. — Como você pode fazer isso?

— Fácil — eu respondo. — Você lê os anúncios no jornal, encontra alguém jovem que precisa de dinheiro e paga para fazer o que você não quer.

— O que está esperando na fila, afinal? Sapatos?

— Sapatos?— Eu pergunto ao homem mais jovem.

— Tênis. Sapatos — Ele levanta o pé e aponta para dar ênfase.

— As pessoas fazem fila por sapatos? — Eu pergunto.

O garoto, que não pode ter mais de dezenove anos com base nas espinhas e na gordura de bebê nas bochechas, me dá um olha de que sou mais burro do que os vermes na calçada, que rastejam para fora da sujeira depois de uma chuva, apenas para ser atropelado por um ciclista.

— Duh. Sim. Então são os telefones?

— O que tem os telefones?

— Ele está perguntando se você está na fila para comprar um telefone. Não acredito que você pagou alguém para ficar na fila por você.

— Eu tenho dinheiro. Esse garoto precisava disso. Fizemos um acordo. Por que isso é uma coisa tão grande? — Eu percebo que o garoto ainda está parado lá. — Não são telefones — digo a ele.

— Então o que é?

— Um colar.

— Você está na fila por um colar? — Ele pergunta pasmo.

— Estou tão confuso quanto você, garoto, mas minha irmã me diz que este colar é melhor do que todas as seis pedras da luva de Thanos.

— Eu nunca disse isso — grita Julia.

Eu seguro o telefone longe da minha orelha.

— Você tem alguma irmã, garoto? - Ele balança a cabeça negativamente.

— Você tem muita sorte — digo a ele. — Pode ir agora. Não preciso mais da sua ajuda.

— Eu posso ouvir tudo o que você está dizendo — diz minha irmã.

— O que importa eu ter pago para alguém ficar na fila? — Observo o garoto ir embora, desejando ir com ele.

— Porque ela poderia ver.

— Ela é uma fabricante de joias?

— Ela não é uma fabricante de joias. Ela é uma artista e é disso que eu estou falando.

— Você percebe que eu poderia comprar um colar na Cartier ou na Quinta de Winston que vale muito mais do que qualquer coisa que essa pessoa esteja vendendo.

— As joias que a Maple London cria não podem ser compradas no mercado secundário. A regra é que, se você se cansar da joia, você a entrega ou devolve a ela e recebe um reembolso total.

— Isso é ridículo, você sabe. Como ela ganha dinheiro?

As peças não são tão caras quanto as que Julia usa. Nem precisei ir ao banco pegar um cheque ou trazer meu cartão de crédito preto.

— Porque não se trata de dinheiro para ela, Major. Trata-se de encontrar o lar certo para suas criações. Se ela ou uma equipe dela não achar que você é o tipo certo de pessoa para possuir suas joias, elas vão te mandar embora. Eles já fizeram isso antes, foi por isso que te enviei as roupas. Ela acredita em causar o menor dano ecológico possível. Todas as suas joias são feitas de materiais recicláveis. Se você olhar ao seu redor, ninguém estará vestido como se fosse um banqueiro em Wall Street.

— Mas eu sou banqueiro em Wall Street — indico. — E um bem sucedido o suficiente para que eu não precise ficar na fila.

— Eu gostaria que você pudesse ouvir o quão arrogante você soa — Ela dá um suspiro frustrado. — Eu teria ido eu mesma se não fosse por essa maldita perna! — Eu posso ouvi-la batendo o punho contra o gesso.

— Tudo bem, Julia. Vou te dar o colar. — Estou preocupado que ela vai se machucar novamente se não se acalmar. — Quão difícil isso pode ser?



Capítulo Dois

Maple

— O que você acha? — Eu seguro o anel em que estou trabalhando nos últimos dois dias. Isso vai atrasar na minha agenda, mas algo especial leva algum tempo para ser feito. Não faço anéis para ninguém. Eu tive que conhecer o casal e ter uma boa ideia sobre eles antes de concordar em fazer um. Eu só concordava em fazer alguns. Claro, eu faço anéis o tempo todo, mas não muitos que se destinam ao casamento, a menos que eu acredite que o casal que os trocou os usará pela eternidade. Fiz as peças com base no casal; se não derem certo, a peça ficará sem valor.

— Maple — Gavin diz enquanto pega o anel. Ele é meu braço direito. Não faz mal que ele também seja meu irmão e um dos melhores advogados de litigioso da cidade. Ele é a pessoa mais próxima de mim na minha vida. Ele não é apenas meu irmão, mas meu melhor amigo. É assim desde quando éramos crianças. Ele sempre cuidou de mim e vice-versa. Somos opostos completos, o que torna nossa vida interessante. Se dependesse dele, quando eu comecei a criar joias, ele me obrigaria a trabalhar, uma peça atrás da outra. Ele disse que meu talento era grande demais para ser experimentado apenas por uma quantidade limitada de clientes. Além disso, ele queria que eu fosse bem-sucedida mais do que qualquer coisa. Ele sabia que esse era o meu sonho.

Ele não pôde evitar ser um tubarão, procurando o maior lance na maioria das vezes. Eu precisava que ele fosse assim, porque eu era exatamente o oposto. Criar peças pelas quais as pessoas se apaixonam sempre foi meu objetivo. O dinheiro é bom, mas ver uma peça que eu criei

ir para uma pessoa que irá apreciá-la, enquanto ainda posso ganhar a vida, é o motivo pelo qual faço isso. Gavin é um tubarão para a maioria das outras pessoas, mas por dentro eu sei que ele é todo marshmallow. Ele me coloca na linha de tempos em tempos. Eu sou conhecida por me perder no meu trabalho, o que não deixa muito tempo para uma vida social. Gavin garante que tudo corra do jeito que deveria. Não me preocupo com mais nada além de criar. O pessoal, à frente da loja e todo o resto fica por conta dele.

Eu sorrio para ele enquanto ele olha para o anel. — Você realmente tem um dom. Você sabe disso?

Eu não nego. Eu sei que sou boa no que faço. É o que eu deveria fazer. É raro fazer carreira fazendo algo que você ama. É uma bênção que eu nunca consideraria ter. Minha arte foi um presente que nossa avó me deu. Ainda me lembro do sentimento de suas mãos sobre as minhas, me ensinando como criar. Seu único pedido foi que eu fizesse tudo com uma emoção positiva. Se eu me sentisse negativa naquele dia ou em relação à pessoa para quem estava criando, ela disse que não deveria continuar trabalhando na peça. Que nunca sairia do jeito que deveria ser se não fosse formado com amor. Sinto falta dela todos os dias, mas muitas vezes penso nela enquanto crio. Ela sempre foi uma luz positiva na minha vida e na de Gavin.

— Quando você vai propor a ele? — Gavin e seu namorado estão juntos há três meses. Eu sei que não parece muito tempo, mas para Gavin é um recorde mundial. Eu nunca pensei que veria o dia em que ele se apaixonaria, mas, como tudo é com o meu irmão, quando ele queria algo, ele apostava tudo. Estou surpresa que ele esperou tanto tempo para propor. Comecei a criar o anel para Levi antes que Gavin tivesse me pedido oficialmente. Eu podia sentir o amor entre eles. Qualquer um que passasse algum tempo com eles nunca questionaria seu amor e lealdade um pelo

outro. É uma peça que tive a honra de criar. O amor entre eles é algo que espero ter um dia. Não parece estar nos meus planos agora, mas talvez algum dia.

Ele fecha a mão no anel e eu sei que ele está morrendo de vontade de perguntar a Levi neste segundo. Levi está atualmente em uma sessão de fotos e não voltará até amanhã. O futuro noivo de Gavin é um artista. Eu sabia que ele e Gavin eram para ser no dia em que Gavin me apresentou a ele. Ele me mostrou uma foto que tirou do meu irmão e de alguma forma capturou o verdadeiro Gavin. Não o homem que veste um terno como um escudo, mas o Gavin que apenas alguns de nós conseguimos ver. Aquele que é gentil, atencioso e leal.

— Eu tenho uma noite planejada para nós — Seus lábios se contraem em um sorriso. Envolver minha mão em torno da que ele está segurando o anel que eu criei.

— Gostaria de criar o seu também. Deixe que seja o meu presente de casamento para você.

Fico emocionada ao saber que será a melhor peça que já criei. Sabendo que todo o amor que tenho pelo meu irmão derramará na peça à medida que a crio. Ele simplesmente acena com a cabeça na maneira Gavin de ser. Eu mudo de assunto rapidamente.

— Eu nem consigo imaginar — Tenho certeza de que ele inventou algo exagerado. Ambos sabemos que Levi não se importaria com algo simples, mas esta é a maneira de Gavin mostrar que ele se preocupa, então Levi vai concordar. Eu aprendi a fazer o mesmo. Realmente não há como brigar ou ficar bravo com ele. Ele é rápido em admitir quando ele fez algo errado e vai deixar você maluco até perdoá-lo. Eu acho que é por isso que ele deixa tão poucas pessoas se aproximarem dele. Por dentro, ele é doce. Esse

exterior duro existe para proteger seu coração e eu sei que Levi nunca fará nada para machucá-lo. É por isso que eu não parei até criar o anel perfeito. Gavin pode estar dando o anel para Levi, mas ele representa o meu muito obrigado a ele por ser o homem que eu sei que ele será para o meu irmão.

— Está quase hora de ir — diz Gavin, me fazendo levantar. Eu o abraço por um bom tempo e quando o solto, o braço dele me envolve novamente. — O anel é impressionante. É perfeito como eu sabia que seria. — Ele me libera com um beijo na bochecha e sai pela porta dos fundos da loja. Engulo o caroço de emoção e continuo em direção às vitrines de vidro na frente da loja quando ouço um pouco de comoção. Eu paro, espiando ao redor para ver minha assistente Trudy saindo com um homem muito bonito que está vestindo um suéter maravilhoso. Eu me viro, voltando ao meu estúdio. Não quero fazer parte disso. Trudy pode cuidar de si mesma. Eu sei que há trabalho a ser feito e estou atrasada. Sei também que o homem bonito de suéter não vai conseguir nenhuma das peças que eu faço. Ele pode vestir-se, mas eu conheço o seu tipo. Ele não apreciaria nada do que eu criei. Ele só quer o que não pode ter. Só não percebi que seria eu.



Capítulo Três

Major

— Como assim, eu não posso comprar? — Olho confuso para a balconista com cabelos tão vermelhos que só poderiam sair de uma caixa de tinta. Tudo natural a minha bunda.

— Este item não está à venda no momento — Seus lábios, tão escarlate quanto seu cabelo, estão pressionados em uma linha fina.

— Não quero ser rude, senhora, mas isso é besteira. Você mostrou para a senhora ali.

Uma mulher com a idade de minha mãe está relaxando em uma área de estar próxima. Ela passou pelo colar e ficou com uma pulseira que está sendo embalada.

— Não está à venda — insiste a funcionária.

Lembro-me de que isso é para minha própria mãe e é porque eu a amo que estou em pé nessa pequena loja que tem um espaço de compras grande o suficiente para hospedar três pessoas por vez, vestindo as roupas mais feias conhecidas pelo homem e com dez mil dólares, queimando um buraco no bolso da minha calça. Obviamente, os fatos não vão funcionar com essa funcionaria. Eu deixo um sorriso curvar-se em minha boca - aquele que minha irmã diz ser rude, aquele que minha última secretária me disse que sonhava, aquele que minha mãe descreveu como o deleite do diabo.

— Trudy, certo? — Foi assim que a velha senhora a chamou. Trudy hesita e depois assente. — Eu te ouvi. Isso não está à venda. — Ela assente novamente. Chegamos a um consenso. Estamos na mesma página. Eu amplio meu sorriso. A expressão severa de Trudy suaviza. Eu me inclino. — O que está à venda?

Trudy puxa a gola. — O problema é que esta loja é sobre amor. Nós projetamos coisas para pessoas apaixonadas.

Uma lâmpada se acende. Trudy quer ouvir uma história de romance. Levanto minha mão e aponto para o anel de casamento que minha irmã estava zombando antes. — É por isso que estou aqui. Minha irmã me contou sobre esse lugar e como tudo aqui é feito de coração. Quero dar isso à minha esposa como um sinal do quanto a amo e adoro o chão em que seus pequenos pés andam. — As palavras doces quase me fazem vomitar, mas Trudy parece gostar. Seu olhar severo está ficando mais doce a cada segundo.

Ela chega abaixo do balcão e coloca algumas peças de tirar o fôlego no tapete de veludo. Julia está certa. Mamãe vai adorar isso. — O colar não parecia o correto para você, mas talvez tenhamos algo mais. Qual é o nome da sua esposa?

Meu cérebro fica em branco. Ninguém nunca me perguntou o nome dela. Elas me perguntam meu nome. Elas me perguntam o tamanho da minha conta bancária. Elas me perguntam o tamanho do meu pau, mas nenhuma mulher perguntou sobre o nome da minha esposa. Ponho a mão no meu queixo. — Seu nome. Certo. Sadie. Sadie Jones.

Os olhos de Trudy se estreitam — Você hesitou. Quando perguntei o nome da sua esposa, você não respondeu imediatamente. — Ela guarda as

joias. — Você pode ir agora. Não há nada aqui para você. — Ela dirige o olhar sobre meu ombro. — George, este homem terminou.

Um guarda-costas enorme se aproxima de mim. Ele tem cerca de trinta centímetros a mais que eu, mas eu provavelmente poderia derrubá-lo. Subo a manga da minha blusa até a metade do meu antebraço esquerdo antes que o senso comum apareça. Estou no meio do Brooklyn em uma joalheria. Não preciso brigar aqui. Eu sou o Major Bennington. Abro o suéter, aceno com a cabeça para o guarda-costas e me viro para Trudy.

— Onde está o dono?

— Ooo.. dono? — Trudy gagueja.

— Sim. A mulher que faz essa merda?

Há um coro de suspiros indignados. — Você chamou o trabalho da Maple London de merda? — Trudy chora. — Isto é arte. O trabalho de Maple é arte.

Deus me salve dos tipos artísticos. Juro por Deus, eles são tão temperamentais quanto cavalos e nem chegam a ser tão úteis. Há uma porta com cortinas de veludo logo atrás de Trudy e a sua direita. Acima, uma luz vermelha pisca discretamente, indicando uma câmera de segurança. Eu passo pela senhora sentada na cadeira, passo por Trudy chocada que está gritando: — Senhor, senhor — e o guarda-costas que está correndo para me pegar. Eu dou a ele um empurrão que o envia cambaleando para trás enquanto eu continuo avançando até a cortina até que uma visão, literalmente uma visão da porra, me interrompa.

— O que você está fazendo? — diz a beleza na minha frente.

— Apaixonando-me — eu sorrio, dando-lhe a minha potência total.

— Saia — ela responde aparentemente imune ao sorriso.

Então é assim que o amor é, eu acho. Um relâmpago no coração. Estalo uma mão sobre o meu peito e rio. Ufa. Quem saberia? Meu sangue começa a correr pelas minhas veias. Meu coração troveja. Meu pau cresce dois tamanhos nas calças largas estúpidas que minha irmã enviou.

— Desculpe, Maple, vou me livrar dele — murmura o guarda-costas.

Eu abaixo minha mão. — Cara, não atrapalhe o amor verdadeiro aqui. Estou prestes a propor a Maple e não preciso de uma audiência para quando ela me recusar. — Coloco uma das notas grandes da minha carteira na mão dele. — Obrigado pela solidariedade fraternal.

Ele ficou pasmo em silêncio, o que facilita bater a porta na cara dele. Eu me inclino contra ela, cruzo os braços e olho para minha futura esposa. — Então, Maple, qual é a sua pedra favorita?

— O que? — Seu pequeno rosto está coberto de confusão.

— Sua pedra favorita. Diamante? Esmeralda? Rubi? Eu preciso saber para que eu possa conseguir o anel de noivado certo para você. Embora você seja uma joalheira então talvez você queira fazer você mesma? Eu realmente não sei como isso funciona. Acho que posso ligar para minha irmã.

— Senhor. Você não pode se casar comigo. Você já é casado.

Demoro um momento antes de me lembrar que tenho a aliança no dedo. Eu levanto minha mão. — Você está falando sobre isso? Eu apenas o

coloco para que as mulheres famintas de Wall Street tenham como alvo outra pobre alma.

— Você deve pensar que o casamento é uma zombaria para fingir que é casado e depois entrar aqui e pedir em casamento uma mulher que você nem conhece!

— Baby, essa é minha primeira interação com o amor à primeira vista. Não sei como as regras funcionam. — Eu abro minhas mãos. — Eu apenas sei que você é minha.

— Será um dia frio no inferno antes de eu pertencer a alguém, particularmente a você.

— Ainda bem que sou rico o suficiente para comprar um casaco de pele para você.



Capítulo Quatro

Maple

Eu olho para o que pode ser um dos rostos mais bonitos que eu já vi. Pena que ele é um grande idiota. Ele é o empresário típico de Wall Street que pensa que tudo é dele. Não tenho certeza se rio da arrogância dele ou ligo para a polícia. A única coisa que não estou disposta a fazer é vender a ele qualquer coisa na minha loja ou perder mais do meu precioso tempo ouvindo sobre seu amor à primeira vista, um absurdo. Ele deve pensar que eu nasci ontem, se por um segundo acreditar que estou comprando qualquer coisa que saia da boca dele. Ele estava disposto a tentar qualquer coisa para conseguir o que queria.

Eu gostaria que fosse tão fácil encontrar o amor. Eu já vi isso acontecer com meu irmão, mas acho uma coisa rara. Não que eu esteja de olho nisso. Vou encontrar o meu quando for a hora certa. Mas por que é que quando eu consigo que um homem declare seu amor por mim, é algum idiota arrogante e louco que o usa para tentar conseguir o que quer? É claro que ele tem que ser lindo de morrer com os olhos mais verdes e um sorriso que pode derreter suas entranhas. Eu mencionei arrogante? Pressiono isso mais uma vez em minha mente para não esquecer.

— Não há nada aqui para você — digo a ele em minha voz mais severa, esperando que isso o incentive a sair. Eu não sou a melhor pessoa para confrontos, é para isso que serve meu irmão, mas não vou perder para esse homem. Eu tive pessoas fazendo coisas bem inteligentes, tentando conseguir uma das minhas peças, mas a dele é a mais exagerada até agora. Amor à primeira vista. Eu quase ri que ele pensou que eu me apaixonaria.

— Eu peço desculpa, mas não concordo. Há muito para mim e só para mim — As pontas dos dedos roçam na minha mão. Eu puxo minha mão de volta. Não só porque ele está sendo rude, mas porque senti algo formigar em minha pele. A sensação tira o meu fôlego.

— Como eu disse. Não há nada aqui para você — repito, dando outro passo para trás, para ficar fora do alcance dele. Eu pulo quando um estrondo alto soa do outro lado da porta. O arrogante deve ter trancado a porta atrás dele. Arrepios sobem pelos meus braços. Gostaria de poder dizer que estou com medo, mas não estou. Estou trancada nesta sala com um completo estranho, mas não reajo como esperava. Ele pode parecer louco, mas não me parece perigoso. Eu tendo a ter bons instintos quando se trata de pessoas.

Ele puxa o anel do dedo, jogando para mim. Meus reflexos estúpidos me fazem estender a mão para pegá-lo no ar.

— Se eu fosse casado, jogaria fora minha aliança, para que eu tivesse que voltar para casa com uma esposa e explicar onde foi parar?

— Bem. Você não é casado — Eu digo. — Nenhuma esposa deixaria o marido sair de casa assim — Eu aceno para sua roupa ridícula. Mesmo com a maneira como ele se veste, ele ainda parece sexy.

— Maple, você está bem? — Trudy grita pela porta. — Estou ligando para a polícia.

— Minha irmã escolheu essa roupa toda, só para você saber — ele resmunga, mas eu posso ver algo em seus olhos quando ele menciona sua irmã.

— Você quer o colar para sua irmã? — Eu pergunto.

— Não — Ele puxa o suéter e parece que está com coceira.

Eu solto um suspiro. Poderia ter cedido por ele querer algo para sua irmã. Acho que ele é um idiota arrogante, mas também tenho um irmão que é um desses e faria qualquer coisa por mim. Eu entenderia o sentimento se ele estivesse aqui tentando pegar algo para ela. Gavin seria tão inflexível se fosse ele tentando conseguir algo especial para mim. Uma pontada de ciúme me atinge imaginando para quem diabos ele quer comprar. É quando eu percebo que preciso tirá-lo daqui. Eu devo estar perdendo minha mente sempre amorosa. É o sorriso dele. Ele quase me teve, mas eu continuo forte.

— É hora de ir — Olho para o anel na minha mão. É uma simples faixa de ouro. É legal ao toque. Não deveria ser. Se ele estivesse usando o dia todo, deveria estar quente. Eu posso dizer que a faixa de ouro não é barata pelo seu peso. Eu jogo de volta. Ele pega, deslizando de volta para o dedo.

— Não vou embora até conseguir o que eu quero — ele desafia.

— Não está acostumado a ouvir a palavra não, Sr...— Inclino minha cabeça para o lado enquanto espero que ele me forneça seu nome.

— Major Bennington.— Ele diz como se eu devesse saber quem ele é. Mantenho meu rosto impassível porque realmente não reconheço o nome. Aposto que meu irmão reconheceria.

— Você não pode me recusar um serviço — Dessa vez não sai de forma arrogante, mas tem uma pitada de desafio.

— Eu posso fazer o que quiser. Você está na minha loja. Da qual eu pedi para você sair — Já consigo ouvir os sons das sirenes da polícia. — Você está invadindo — eu o lembro.

Major apenas sorri mais, não parecendo incomodado que os policiais estejam aqui a qualquer momento.

— Um desafio. Faz muito tempo desde que eu tive um.

— Eu não sou um jogo, Sr. Bennington. Nem jogo com eles — Mesmo quando digo as palavras, elas parecem um pouco erradas. Algo nele me faz querer lutar com ele. Para ver até onde ele iria para conseguir o que quer. — Você nunca receberá uma das minhas peças. Então você deve evitar o embaraço e sair de bom grado.

— Não é um jogo, Maple.— Seus olhos ficam suaves, andando pelo meu corpo como se ele estivessem me olhando pela última vez, mas seu sorriso é perverso. Como ele consegue usar os dois olhares ao mesmo tempo, está além de mim.

Ele dá um passo em minha direção. Eu posso ouvir Trudy gritando através da porta sobre encontrar as chaves.

— Quero mais do que uma peça, doçura — diz ele quando a porta se abre. Trudy está lá com dois policiais.

— Senhor Bennington? — Um dos policiais pergunta. Ele os ignora.

Ele se inclina para baixo — Isso não acabou — ele sussurra ao lado do meu ouvido. Sua respiração faz um dos meus fios de cabelos perdidos fazer cócegas na minha pele. Minha mente fica em branco por um momento com o contato.

— Café, meninos? — Ele se vira de repente, batendo palmas e me tirando da névoa em que caí por um momento.

— Ele está invadindo — Trudy lembra o oficial.

— O lugar do outro lado da rua é bom. Eu poderia usar algo para comer — Ele pisca para mim enquanto diz.

— Parece bom para mim— diz um dos policiais. Trudy olha para eles em choque. Sim. Claramente, o Sr. Bennington conseguiu.

— Você quer alguma coisa, doçura? — Major me pergunta. Eu estreito meus olhos nele. Por que ele continua me chamando assim? Fui tudo menos doce para ele.

— Você fora da minha loja— eu reclamo. Ele apenas sorri, mas na verdade faz o que peço desta vez. Eu sei que essa não será a última vez que vejo ele. Não sei se isso é bom ou ruim. Talvez eu também goste de um pequeno desafio.



Capítulo Cinco

Major

— Desculpe, Sr. Bennington, mas tivemos que vir. A esposa do chefe é uma grande fã. — O policial chamado Williams olha fixamente para seu café.

— Não se preocupe Williams — Empurro o bolo de café restante na frente dele. — Conte-me mais sobre essa designer de joias. Maple, certo?

— Sim, ela é uma pessoa estranha. Perfeita para esses Park Slopers. — Williams cava o bolo, migalhas acumuladas nos cantos da sua boca. Discretamente, movo um guardanapo sobre a mesa e espero que ele entenda. Ele prefere tomar um gole enorme de café. — As joias dela são feitas de coisas velhas de pessoas mortas.

— Coisas velhas de pessoas mortas? Oh, leilões imobiliários? — Olho para minhas roupas coloridas com corante natural de plantas e começo a juntar as peças. — Ela compra joias antigas e materiais preciosos e as transforma em peças modernas — eu penso.

Williams assente. — Sim. Na verdade, recebemos muitas reclamações sobre a loja dela. As reclamações são longas. A loja não fica aberta o suficiente e manda as pessoas embora o tempo todo. Eles ficam bravos e nos ligam, mas não podemos fazer nada por causa da esposa do chefe.

— Você sabe por que ela manda as pessoas embora?

O policial encolhe os ombros. — Algo sobre querer que as peças dela cheguem ao lugar certa ou algo assim.

— E a própria Maple?

— Ah, ela tem um irmão que é advogado em alguma empresa do centro da cidade. Ou talvez ele seja dono de sua própria empresa? Não me lembro. Ele joga para o outro time, se é que você me entende — Williams torce as sobrancelhas.

— Eu entendi — eu respondo.

Williams assente, parecendo um pouco aliviado por não precisar explicar.

— Mais alguma coisa? Ela mora com o irmão? Ou com a família?

— Ah não, ela mora sozinha, eu acho. O irmão dela comprou um lugar a poucos quarteirões daqui. Lugar legal.

Meus dedos se enrolam em um punho. Williams esteve em seu lugar? O policial vê meu punho e engasga com o café. Rapidamente, ele o abaixa, limpa a boca com o guardanapo e cospe. — O chefe mandou verificar todas as fechaduras das portas e janelas e testar a segurança que o irmão havia instalado. Isso é tudo.

É melhor que seja tudo. Eu forço minha mão a relaxar. — Algo mais?

— Ela não deve algo? — ele diz num tom interrogativo, se trata de uma ameaça não verbal de inventar merda.

Já que Williams chegou ao fim de sua utilidade jogo algumas notas em cima da mesa para lhe dar uma dica, juntamente com um cheque do Fundo de Viúvas e Órfãos da estação.

— Obrigado. Diga ao seu chefe que você teve uma conversa severa comigo e que você conseguiu que eu doasse este valor como penitência.

Os olhos de Williams se arregalam quando ele vê a quantidade de zeros. — Sim, senhor Bennington. A qualquer momento, Sr. Bennington. Lamento não ter ajudado mais, Sr. Bennington.

Enfio uma mão impacientemente no meu cabelo. Ter seu pai como comissário da polícia é ótimo para sair de alguma besteira nesta cidade, mas acaba sendo mais complicado. Além disso, meu pai é um idiota que não merece esse tipo de cortesia.

Ao sair da cafeteria, meu telefone emite um sinal sonoro. Eu sei que é minha irmã sem sequer olhar para o aparelho. Como não tenho boas notícias para ela, ignoro o texto e opto por ligar para um amigo meu que trabalha em uma das casas de leilão na Park Avenue.

— Ei, Harry, aqui é o Major Bennington.

— Sr. Bennington, o que posso fazer por você? — ele responde imediatamente.

— É o aniversário da minha mãe na próxima semana e minha irmã, Julia, colocou na cabeça de que a mamãe gostaria de uma peça de Maple London. Você já ouviu falar dela?

— Ah, sim, mas você não pode comprar o trabalho dela no mercado secundário. Por contrato, se você comprar uma peça dela e não desejar

mais possuí-la, deverá devolver a ela. Você recebe o preço total de compra de volta, independentemente da condição em que se encontra.

— Como isso é legal?

— Acredito que você não faz uma compra, mas um arrendamento e, como o item é apenas locado, você está sujeito aos termos do contrato de locação.

— Parece uma besteira pela qual um bom advogado pode abrir caminho.

— Eu não sei sobre isso, senhor. Sou leiloeiro de uma casa de leilões e não advogado. Talvez eu possa recomendar outra coisa. Temos uma bela coleção da ex-duquesa de Mayfield. Ela era uma das descendentes de Whitney.

— Não faço ideia do que você está falando, Harry. O que mais você sabe sobre essa garota, London?

— Ela é uma artesã brilhante que desfruta de imensa popularidade. Existem alguns comerciantes que gostariam de licenciar seus designs, mas até agora ela recusou. O irmão dela é bastante rico e acredito que a apoia de alguma maneira. Ela não trabalha por dinheiro, mas pela paixão por seu trabalho. — Harry parece estar meio apaixonado por Maple também. Eu faço uma careta para o telefone. O único que deveria ser o assunto de sua paixão sou eu.

— Obrigado por nada, Harry — eu fecho e desligo. Atravesso a rua e deslizo para dentro do meu carro. — Leve-me de volta ao escritório, Medina — ordeno meu motorista.

— Sim senhor.

Quando Medina entra no trânsito, ligo para minha irmã.

— Você Conseguiu? — ela pergunta.

— Não. Aparentemente, você tem que ter a história certa e a minha não funcionou.

— Que história você contou? — ela chora alarmada.

— Eu tive que explicar meu anel de casamento. A equipe não se divertiu.

— Ah não. O que vamos fazer com a mamãe? Ela está falando sobre conseguir uma peça da Maple London há meses e, desde o divórcio, ela está tão infeliz. Essa era a única coisa que a animaria.

— Eu sei — Solto um suspiro frustrado. Depois de anos de apoio-o, mamãe viu o fim do seu relacionamento há nove meses quando papai anunciou que queria se divorciar porque se apaixonou por sua treinadora, de dezenove anos, no estúdio de pilates do bairro. Mamãe ficou com o coração partido porque o papai acabara de se aposentar e ela esperava finalmente passar algum tempo com ele. Desde a notícia ela está em uma depressão profunda. Ela se deparou com um artigo sobre o trabalho de Maple London e como ele representava a cura e o amor verdadeiro, e decidiu que precisava de um colar, que lhe traria paz. Eu não compro esse monte de merda, mas se isso significa que ela finalmente vai sair de casa e começar a viver novamente, então ela vai conseguir esse colar.

— Olha, não chore, Julia. Eu vou conseguir. Eu não consigo sempre?

— Sim — ela diz suavemente.

— Ótimo. Apenas deixe comigo — Desligo e redireciono meu motorista
— Leve-me ao escritório de Tartan. Nós vamos processar alguém. — Se
não conseguir o que quero por meios comuns, aceitarei mesmo que exija
força.



Capítulo Seis

Maple

— Ele pode ter sido um idiota, mas ele era bonito — diz Trudy antes de dar uma mordida no frango laranja. Ela pediu nosso jantar na restaurante do outro lado da rua, depois que a loja fechou.

Pegamos comida de lá duas vezes por semana. Ela nem precisava dizer, eles sabem o que queremos assim que ela liga. Tenho o mau hábito de perder a noção do tempo e com isso tenho esquecido de comer. Posso ficar tão focada no que estou trabalhando, que não me importo com o mundo ao meu redor. Estou um pouco inútil desde que o Sr. Arrogante saiu da minha loja. Enquanto senti uma pequena vitória tendo-o escoltado até a porta, também me senti um pouco mal com isso. Eu não deveria, mas ainda o sinto.

— Ele era — eu admito, dando uma mordida na minha comida que não tem sabor hoje. Ele era bonito demais para o seu próprio bem e sabia disso. Não é à toa que ele é arrogante. Tenho certeza que as pessoas se jogam sobre ele para lhe dar o que quer. Eu até senti esse pequeno puxão para ceder, mas felizmente Trudy salvou o dia ao abrir a porta. Mais alguns minutos presa em uma sala com ele e não tenho muita certeza do que teria feito. Ainda sinto seu hálito quente no meu pescoço. Estendo a mão e toco o local distraidamente. Doçura. Foi assim que ele me chamou? Eu gostei muito. Inferno, ainda estou pensando em como aquelas palavras soaram saindo de sua boca perfeita. Aquele sorriso dele também era assassino.

— Não há sementes de gergelim. Eu verifiquei duas vezes e eles sabem disso também — Trudy puxa minha mão do meu pescoço. — Por que você está com manchas?

Não sou alérgica a sementes de gergelim por si só, mas elas me fazem passar mal. Sei que minha situação atual não se deve a nenhuma sensibilidade alimentar. É dos meus pensamentos sobre o Major Bennington. Até o nome dele é sexy. Ele me confunde por isto as manchas na minha pele. Isso sempre acontece quando eu fico perturbada. Não sei por que os pensamentos sobre ele ainda estão me incomodando. Ele está fora há horas, então eu já deveria ter esquecido dele.

— Está tudo bem. Eu só estou com calor — minto. Eu sou meio calorosa, apenas estou quente sobre algo que eu não deveria estar. Trudy me olha por um momento antes de voltar para o que quer que ela esteja falando.

— Por que todos os de boa aparência são sempre idiotas? Eles acham que podem fazer o que quiserem — A próxima mordida de frango de Trudy é meio agressiva. Ela ainda está chateada com o que aconteceu. Que o Sr. Bennington tinha passado por ela e entrado no escritório.

— O que ele estava vestindo? — Eu digo com uma risada, tentando acalmar um pouco de sua raiva. Isso me dá um sorriso. Não sei como tive sorte em tê-la como gerente de loja. Na verdade, eu retiro isso. Meu irmão a encontrou, mas ela e eu nos demos bem imediatamente. Muitas pessoas pensam que eu posso ser um pouco estranha. Eles até têm apelidos estúpidos para mim, mas Trudy me entende e entende minha paixão pelo meu trabalho. É por isso que confio nela quando ela me traz um pedido de alguém para uma joia.

— Foi horrível — ela concorda, torcendo o nariz. — E ele ainda estava bonito — Desta vez, ela apunhala o frango com os pauzinhos. — Acho que não posso culpá-lo por usar um anel de casamento. Aposto que as mulheres estão sempre tentando pegá-lo. Sem mencionar que ele é cheio de grana e tudo. — Ela revira os olhos. Poderíamos ter feito uma pequena verificação no Google. Quem não gostaria?

Eu perco meu apetite por isso. Por que eu me importo se as mulheres se jogam nele? Os homens nunca ligam para mim. Talvez seja por isso que Bennington me pegou de surpresa. Eu sabia que era sua maneira de tentar conseguir algo que ele queria, mas isso me deixou desconcertada.

— Você acha que eu me visto de forma engraçada? — Peço a Trudy enquanto estou comendo minha comida. Eu tenho meu cabelo puxado para trás e aninhado em cima da minha cabeça. É uma massa selvagem de cachos, mas é a única maneira de mantê-lo fora do caminho quando trabalho. Basicamente, uso da mesma maneira todos os dias, para que não me incomode.

— Você se veste normal. Bem, o seu normal — meu normal? O que isso significa? Ela deve ver no meu rosto que machucou meus sentimentos porque ela continua. — Só quero dizer que você está sempre de camiseta, calça de yoga e tênis. É funcional para o que você faz.

Trudy está sempre bem vestida, mas é porque está na frente dos clientes mais do que eu. Minhas roupas geralmente ficam arruinadas e rasgadas, para que eu pense muito nelas. Eu sei que provavelmente pareço uma bagunça quente hoje. Eu mal dormi trabalhando no anel do meu irmão e acabei atrasando com todos os meus outros trabalhos. Pelo menos agora eu sei que o Sr. Bennington estava se jogando em mim para que pudesse conseguir o que queria de mim. Porque de jeito nenhum ele me achou remotamente atraente em minhas roupas. No entanto, ele não é

ninguém para me julgar com base na sua escolha de roupas. Deus, foi tão terrível.

— Eu preciso tomar banho e dormir. — Eu suspiro.

— Maple — Trudy se levanta. — Você é linda. Não deixe ele foder com sua cabeça. É isso que homens como ele fazem.

Eu sei que ela está certa. O que importa com o que eu me pareço? Eu tento me tranquilizar. Minhas inseguranças estúpidas tentam avançar. Não foi nem nesta manhã que me lembrei, de que não estava procurando por um homem? Agora não consigo parar de pensar em um.

Eu dou um abraço nela. — Obrigada.

— Ei — ela me empurra em direção à porta. — Tome uma ducha, durma, leia um livro — Abro a porta da frente sabendo que ela vai trancar o lugar.

Eu faço a caminhada até minha casa. Meus pés doíam pelo tanto que fiquei em pé hoje. Vou tomar banho e depois mergulhar na banheira. Espero que eu consiga não desmaiar no processo.

— London? Maple London — uma voz suave me chama. Viro-me para ver uma mulher mais velha que parece estar pronta para a igreja. Ela está usando um chapéu florido. Ela tem um sorriso gentil, mas não alcança seus olhos.

— Sim? — Dou um passo atrás, porque algo me parece errado.

— Você faz todas aquelas joias bonitas? — Ela sorri para mim em aprovação. Ainda parece falso.

— Sim, sou eu. Posso te ajudar com alguma coisa?

— Sim, claro — Ela enfia a mão na bolsa, puxando um papel. — Você foi notificada — O sorriso cai do rosto dela. — Tenha um bom dia.— Ela se vira, saindo.

Eu fico lá em choque por um momento antes de rasgar o envelope. Minha boca se abre quando vejo de quem é. Não faz nem cinco horas desde que eu o vi pela última vez e ele já está me processando! Eu sabia que hoje não era a última vez que ouviria sobre o Major Bennington.

Vou mostrar a esse homem quanta doçura realmente tenho dentro de mim. Ele vai se arrepender de ter entrado na minha loja, quando meu irmão Gavin souber disso. Na verdade, eu rio comigo mesma, porque ele não tem ideia do que está por vir. Vou aproveitar isso mais do que deveria. Um idiota arrogante versus outro.



Capítulo Sete

Major

Maple London é linda. Como uma modelo de Passarela, Revista e Televisão ela é linda. Aposto que ela para o trânsito quando sai de casa. Seu irmão, Gavin London, paira protetoramente sobre seu ombro esquerdo, recusando-se a sentar. Suponho que essa sua maneira de exercer domínio ou, pelo menos, tentar estabelecer algum controle na minha sala de reuniões.

— O que você acha da vista? — Eu pergunto, acenando com a mão em direção às janelas do chão ao teto com vista para Wall Street.

— Horrível. Todo esse lugar é horrível. Parece que um exército de robôs montou este lugar sem alma — Ela puxa seu suéter perto do peito e estremece.

Gavin descansa a mão no ombro dela e aperta. Estaco de irritação. Minha advogada, Rebecca Song, me envia um olhar penetrante, ordenando que eu fique calado. Enfio minha língua na lateral da minha bochecha para não dizer nada imprudente.

— Quanto mais cedo você concordar com os termos, mais cedo poderá sair — diz minha advogada, um tubarão, mel escorrendo de cada palavra má.

— Não há base para esse processo e você sabe disso. No minuto em que entrarmos no tribunal, o juiz vai jogar fora — Gavin rosna.

— Os juízes têm se mostrado cada vez mais relutantes em permitir proibições de qualquer tipo na cidade. A última vez que alguém recusou o serviço, o restaurante teve que pagar uma multa com cinco dígitos. Além disso, a má publicidade acabou levando o restaurante a fechar as portas. Eu não quero isso e nem o Sr. Bennington, então vamos chegar a um acordo.

— Esse caso envolveu um casal gay. Qual é o status protegido do Sr. Bennington?

— Realmente não é da sua conta.

— Você precisará nos dizer em algum momento. Os documentos do tribunal não permitem segredos.

Enquanto os dois advogados discutem, eu me levanto e me aproximo de Maple. Ela assiste cautelosamente, mas não foge imediatamente, o que considero um bom sinal. Rebecca diz algum gíria jurídica que deixou Gavin irritado. Suas vozes ficam mais altas e suas frases mais complicadas. Eu odeio a lei. Puxo um assento ao lado de Maple.

— Só servi a você documentos porque achei que era a única maneira de você se encontrar comigo — admito.

— Você não estava errado — diz ela, com franqueza. O nariz dela vira um pouquinho no final. É adorável e quero beijá-lo desesperadamente.

— Eu raramente estou. É a única coisa que minha irmã odeia em mim, sempre que ela me pede um favor, sempre digo que sim. Nesse caso, ela queria uma joia específica da última obsessão de nossa mãe. Minha irmã,

Julia, não pôde comparecer porque quebrou o tornozelo tentando andar de skate na semana passada.

— Esta é a terceira história que você conta para tentar comprar uma joia minha — O ar ainda está gelado, embora eu não saiba se é ela ou os dois advogados envolvidos. — Primeiro você foi casado e depois foi para sua mãe.

— Acredito que sempre afirmei que era para minha mãe.

O nariz dela sobe ainda mais. — Trudy poderia dizer que você era uma farsa a uma milha de distância. Olhe para você agora.

Olho para o meu terno azul marinho de três peças e para a gravata listrada enfiada no meu colete. — Estou de terno — reconheço. — Seu irmão está usando um também.

— Você não estava no outro dia.

— Isso é verdade. Eu estava usando alguma coisa maravilhosa que minha irmã pensou que seria atraente para você.

— Trudy estava certa em afastar você. Você só queria algo que não poderia ter sendo você mesmo. — Sua sinceridade é excitante, mesmo que suas suposições sobre mim sejam totalmente fora da realidade. Ela acredita em algo e isso é muito sexy. Além disso, ela sabe o que quer, o que também é excitante. Quando ela quer você, ela quer você total e completamente. Eu só preciso me tornar o objeto do seu desejo.

Descobrir como, vai levar tempo, mas como qualquer coisa que eu queira estou disposto a trabalhar. Foi assim que construí esta empresa de

investimentos, de uma pequena semente dada pelo meu avô para o império que é hoje.

O problema é que ela está determinada a não gostar de mim ou a me evitar, e nenhuma dessas coisas vai funcionar. Por enquanto, preciso estar perto dela, se isso significa montar um processo ridículo que eu sei que vou perder que seja. Não é como se eu me importasse com o dinheiro que a Rebecca vai cobrar. Ela tem um gato para cuidar de qualquer maneira.

— Você e Trudy estavam certas. Naquele dia, eu estava fingindo ser alguém que não sou, em um esforço para fazer da minha irmã inteira. Você não faria algo pelo seu irmão?

A certeza de Maple começa a rachar. Ela entende o amor entre irmãos. Posso trabalhar com isso. Eu pressiono minha pequena vantagem. — Minha irmã...

— Não diga outra palavra — diz Gavin. De repente, ele descobriu que estou a cerca de cinco centímetros do rosto de sua irmã. Dou a Rebecca um olhar decepcionado. Ela encolhe os ombros timidamente, como se dissesse que o manteve ocupado o maior tempo possível. Ele agarra o braço de Maple e a puxa para seus pés.

— Vamos lá, Maple. Eles têm um processo de merda e sabem disso. Não tenho ideia de por que eles estão perseguindo essa coisa estúpida, mas vamos acabar com eles. — Ele tira a pasta da mesa e puxa Maple em direção à porta.

Aperto minha mandíbula com força para não gritar com ele. Maple claramente ama seu irmão e já que quero cair nas boas graças dela, insultar seu irmão não vai ajudar a minha causa.

Com um suspiro exagerado e olho meu relógio, e falo preguiçosamente:
— Não importa quantas vezes você vença no tribunal, Gavin. Eu tenho muito dinheiro e a Rebecca é muito boa em arranjar argumentos criativos. Você pode desistir agora e poupar mil dores de cabeça. Eu posso manter todos vocês no tribunal por anos.

Maple joga as mãos para o ar. — O que você quer de mim?

— Tudo — eu respondo. — Mas por enquanto vou me contentar com um colar feito enquanto eu assisto.



Capítulo Oito

Maple

Que idiota arrogante, penso comigo mesma quando saímos da sala de reuniões. Eu posso sentir seus olhos queimando um buraco nas minhas costas. Sou grata que Gavin terminou nossa conversa. Mais dois segundos e eu teria cedido a ele. Aqueles olhos verdes me colocaram sob um feitiço, não importa o quanto eu tentasse resistir. Ele deve ter visto o quão próxima eu sou do meu irmão, então ele usou a coisa toda de irmãos para tentar me fazer ceder. O que eu não entendo é por que ele está passando por todo esse problema. Quero dizer, será alguém poderia estar tão cheio de si que não poderia continuar vivendo porque não conseguiu o que queria? É completamente incompreensível que está se tornando um problema por si só. É em tudo o que eu penso. Não estou conseguindo fazer nada.

— Eles nunca vão ganhar — Gavin me tranquiliza ao apertar o botão do elevador. Eu sei que ele está certo. Esse processo é ridículo.

— Mas ele tem razão, não é? — Entro no elevador com Gavin. Olho para cima e vejo Major nos observando, seus olhos presos nos meus quando a porta se fecha. Meu coração sente uma pontada estranha quando ele sai da minha linha de visão e o elevador desce.

— Sim — Ele solta um longo suspiro, aquele que geralmente dá quando sabe que está indo para uma longa batalha. — A advogada dele, Rebecca, não é brincadeira.

— Eu meio que gostei dela — admito. Ela era esperta e prendeu a atenção de Gavin em sua direção, a fim de permitir que Major tentasse falar comigo gentilmente. Foi tudo sorrateiro e discreto, mas eu lhe dou crédito por ser boa no que faz.

— Claro que você gostou — Gavin solta uma risada. — Você não pode ser amiga dela — ele me diz.

— Fiquei imaginando a peça da Trinity que fiz no mês passado no pulso dela — Nem todas as minhas joias são feitas sob medida para pessoas específicas. Às vezes eu me inspiro a criar algo, então faço isso por capricho. Normalmente nomeio a peça e a guardo em segurança. Eu sempre sei a quem pertence no momento em que conheço a pessoa. A pulseira Trinity é para ser de Rebecca. Os metais pesados se juntam para se tornar um, mas cada um deles representa três coisas muito distintas.

— Maple — Gavin geme, inclinando a cabeça para trás e olhando para o teto do elevador.

— O que? Eu não posso evitar! — Eu defendo. — Por que ela tem que trabalhar para um idiota?

— Porque esse idiota pode ser apenas isso, um idiota, mas ele tem dinheiro. Aposto que ele joga em algumas instituições de caridade. Ele é um idiota respeitado, o que o torna ainda mais perigoso.

Eu torço o nariz, sem saber como processar tudo isso.

— Para ser sincero, não acho que as pessoas estejam acostumadas com ele sendo um idiota porque nunca dizem a ele que não. Portanto, ele não precisa puxar esse cartão para fora — diz meu irmão como se eu tivesse feito algo para tirar isso do major Bennington.

— Oh. Então, eu sou alguém especial que o fez agir dessa maneira. Que maravilha. — Eu reviro meus olhos.

— Você é um desafio. Ele é rico e está entediado e você está lhe dizendo que não. Ele não tem nada melhor para fazer.

— Exceto perder seu tempo — Saímos juntos do elevador. — Ele pode fazer o que está ameaçando. Trazer ação após ação. Tomando todo o seu tempo — eu lembro Gavin. É claro que ele não me cobra, mas ainda há tempo dele procurar outros clientes ou estar com seu novo noivo planejando o casamento deles. Tempo é dinheiro e, tecnicamente, o Sr. Bennington está comendo o do meu irmão e continuará fazendo isso até que eu ceda. Não posso permitir que isso continue. Eu sei que Gavin lutará por mim até que eu pare com isso.

— Você pode descobrir sobre sua mãe e irmã para mim?

Gavin para de andar e se vira para olhar para mim.

— Você não está fazendo essa merda idiota — Eu posso dizer que isso vai ser uma briga. Se eu quiser isso, vou ter que dar a volta no meu irmão sem que ele saiba.

— Eu poderia fazê-lo pagar caro. Ele não especificou do que o colar deve ser feito. — Dou de ombros, provocando Gavin. Isso me dá um sorriso e uma pequena risada. — Você pode obter algumas informações sobre eles para mim? — Isso não é algo que eu normalmente faço, mas estou tendo mais dificuldade do que o normal para ler o Major. Eu tenho vislumbres de um homem doce apenas para ser puxada de volta para o seu eu arrogante. É tudo uma fachada. Preciso da verdade antes que eu possa continuar a considerar a possibilidade de fazer isso.

— O pai dele é um idiota maior do que ele, se você acredita que isso é possível. Deixou a mãe por uma garota de dezenove anos. Dizem que ela parou de trabalhar e se tornou reclusa. — Meu coração está triste por ela. — Vinte e poucos anos de casamento e ele se separou por um novo relacionamento que não durou. Ouvi dizer que ela o largou na semana passada.

— Isso parece triste para todos — É claro que é mais triste para a mãe do Major, mas ter seus pais se separando e vendo sua mãe passar por isso deve ser difícil. Não é à toa que eles estão tentando fazer algo para animá-la. Isso se tudo o que Gavin está dizendo for verdade. Nunca se sabe com as fofocas. Talvez eu tenha que dar uma olhada por mim mesma.

— Você ainda não vai fazer nada para ele.

— Não é para ele. É para a mãe dele — lembro Gavin. O pensamento de estar casada com alguém por tanto tempo e ir embora tão facilmente me assusta. Não sei se teria coragem de sofrer tal perda.

— Talvez se ela não tivesse criado um idiota, ele poderia ter lhe comprado um colar sem problemas.

Eu bato no braço de Gavin. — Você também é um idiota às vezes.

Ele sorri como se eu o estivesse elogiando.

— Vamos almoçar. Quero mais informações sobre a família Bennington.

— Eu vou escolher.

— Tanto faz — Eu reviro meus olhos. Ele nunca gosta dos restaurantes que eu escolho.

Saímos juntos do prédio. Gavin abre a porta do carro para mim, dizendo ao motorista para onde nos levar antes de deslizar atrás de mim.

Ele muda para olhar para mim. — Seja direta comigo — Eu conheço esse tom. Não é o advogado nele nem o provocador. Este é o tom de irmão mais velho. — Você quer informações sobre os Benningtons ou está pescando coisas sobre o Major?

Minhas bochechas aquecem.

— Maldito inferno — ele resmunga.

— Ele é bonito. Eu não posso evitar! — Eu aperto o cinto de segurança com raiva. Estou chateada comigo mesma por estar atraída por aqueles estúpidos olhos verdes, especialmente quando seus olhos ficam suaves enquanto ele fala sobre sua irmã. Dane-se ele. — Ok. Eu admito. Também quero saber mais sobre o Major. — Me recosto no assento. — Mas se o que você disse sobre a mãe dele for verdade, que o coração dela está partido e eu posso fazer algo para ajudar a curá-lo, farei um colar para ela. Mas preciso saber mais sobre ela.

— Então, vamos ceder ao que esse idiota quer?

— Veja, é aqui que diferimos Gavin. Sim, acho que Major é um idiota, mas não deixarei que isso me impeça de fazer algo de bom para a mãe dele. Às vezes, não podemos ajudar com quem somos parentes. — Eu sorrio para ele. Ele estreita os olhos em mim. Então nós quebramos em um sorriso juntos.

— Não se trata apenas do colar, Maple. Ele também quer você.

— Nem todos nós podemos ter o que queremos, não é? Vou dar o colar para ele, mas é tudo o que ele vai conseguir de mim. — Espero não ter feito de mim uma mentirosa.



Capítulo Nove

Major

— Você venceu — Rebecca suspira.

— Você é minha advogada. Você deveria estar comemorando.

Eu sei que estou. Enfio os braços no meu paletó cinza, checo novamente minha carteira no bolso de dentro e saio do escritório.

— Estarei fora o restante do dia — digo ao meu assistente, Jason. — Por favor, não perca três milhões de dólares, como você fez na última vez em que saí do escritório.

— Pensei que você disse comprar, e não adeus — diz ele.

— Não venda nem compre nada, e ficaremos bem.

— Mesmo se o mercado cair?

— Especialmente se o mercado cair — Se o mercado cair, como ameaça acontecer todos os dias, devido ao clima político, terei que voltar ao escritório, mas essa é a única coisa que me fará voltar aqui hoje e, esperançosamente, pelo resto da semana.

— Eu pensei que você tinha demitido aquele cara — Rebecca resmunga no meu ouvido. — Eu odeio todas estas chances você dá às pessoas.

— As pessoas que cometem erros têm menos probabilidade de repeti-los — Me tome, como exemplo. Nunca mais escuto os conselhos de moda da minha irmã. Meu elevador particular apita e eu entro. Uma das vantagens de ser o proprietário deste prédio é que, embora eu esteja no último andar, nunca preciso esperar por nada, incluindo uma carona até o meu carro.

— Não é verdade. Sua fé sem fim na humanidade é perturbadora. Espero que você saiba disso.

— Rebecca, você é minha assessora jurídica há quase uma década e me lembra disso quase diariamente, então eu sei.

Ela resmunga algo ininteligível, mas posso adivinhar que é algo do tipo: Por que eu tolero esse idiota? Ou não ganho dinheiro suficiente para isso.

— Além disso, se você acha que eu deveria estar sempre demitindo pessoas que cometem erros, por que é ruim quando eu ganho de novo?

— Porque você não deveria ganhar casos quando está do lado errado. Quando as pessoas cometem erros, você está certo. Quando você processa pessoas por coisas inventadas, você está errado. Viu como isso funciona?

— Sinto que há um argumento lógico iminente, mas tudo o que quero saber é exatamente como ganhei, não o caminho triste e torto que tomei para chegar ao pódio da vitória — As portas se abrem na frente da minha vaga de estacionamento. Pressiono o botão nas teclas e as portas do meu lado se abrem.

— Maple London concordou em fazer uma joia para sua mãe. Foi isso que você ganhou. Ela quer conhecer sua mãe para poder fazer a peça certa para ela.

— Excelente. Deixe que ela saiba que estou a caminho de lá agora. — Ligo o motor gutural e subo a rampa.

— No caso de você se matar nessa armadilha mortal, o que devo dizer à sua irmã?

— Que ela é a melhor irmã que um homem poderia ter e espero que ela e mamãe gastem cada centavo de forma imprudente — Faço uma pausa na saída e espero impacientemente que o atendente erga o braço do portão. — Na verdade, risque isso. Você precisará alterar o testamento. Maple terá uma terceira parte.

Rebecca ri.

— Não. Estou falando sério.

Ela para imediatamente. — Ah não. Você está falando sério. Eu posso ouvir na sua voz. É esse tom que você usa quando deseja comprar a empresa de alguém. Não posso mudar sua vontade e incluir uma mulher aleatória que você conheceu há três dias!

— Apenas três Dias? Eu sinto que faz mais tempo. — Eu estive, literalmente, contado as horas até a ligação de Rebecca chegar. Para passar o tempo, dirigi até o bairro de Maple e sentei-me na cafeteria até que eles me expulsassem. Já gastei o suficiente em café que eu não bebi e muffins que não comi para comprar o lugar agora. Na verdade, isso não é uma má ideia. — Rebecca, há um café do outro lado da rua da casa de London. Compre.

— Por quê? Você planeja dar a ela? — Ela diz sarcasticamente.

— Essa não é uma má ideia, vou precisar de um bom lugar para persegui-la, se ela não me deixar ficar em sua loja. Peça para a minha irmã comprar a cafeteria. Maple pode ficar com a pintura de Joana d'Arc de Lepage. Ela gostaria disso.

— Isso vale cerca de dez milhões! — Rebecca soa perto das lágrimas. — Você acabou de conhecê-la. Podemos doar sua arte de valor inestimável para estranhos mais próximos?

Quem diria que minha advogada tinha tanta teatralidade? Embora ser advogado seja como uma espécie de golpista, acho que faz sentido. — Vou me casar com essa mulher — digo e sigo atrás de um policial que eu conheço. Ele pisca suas luzes em reconhecimento e gesticula para eu segui-lo. Às vezes, ser filho do ex-comandante compensa. O policial liga as sirenes e começa a acelerar. Eu acelero, seguindo-o de perto. É a única maneira de atravessar a ponte em menos de uma hora.

— Gostaria que você estivesse brincando, mas sei que não está — Ela finalmente entende. — Estou elaborando um acordo pré-nupcial para o caso de você cair em si.

— Eu não preciso disso. Espero ficar apaixonado pelo resto da minha vida — respondo alegremente antes de desligar. Depois de atravessar a ponte, aceno agradecendo à minha escolta policial e acelero a rua em direção à Maple. Eu sabia que Rebecca me ligaria. Hoje não há atendimento na loja de Maple. Segundo os vizinhos, a loja está aberta apenas nas terças. Paro em frente à loja, estaciono e saio. Duas crianças de skate quase me batem quando passam pelo carro. Dou a eles cem dólares para vigiar o veículo para mim antes de descer o beco até a porta lateral, onde sei que a entrada da oficina está localizada.

Não há campainha ou sistema de interfone, então eu decidi bater meu punho contra a estrutura de aço. São cinco longos e torturantes minutos

antes que a porta finalmente se abra. Usando um par de óculos fofos na ponta do nariz, Maple coloca o rosto para fora.

— Oh — Ela pisca como se tivesse acabado de acordar. — É você.

— A minha advogada não te ligou?

Ela balança a cabeça. — Eu estava trabalhando e não ouvi o telefone tocar.

— Pegue suas coisas. Vou levá-la para conhecer minha mãe.

— Conhecer sua mãe? — Maple está confusa.

Eu seguro seu braço e a puxo para o beco. — Está certo. É de costume uma noiva conhecer os pais do seu amado antes do casamento. Meu pai é um idiota, então vamos pular ele, mas minha mãe é uma boa pessoa.

— Você falou em casamento?

— Com certeza — Eu pisco para ela e começo a andar. Ela vai entender tudo em breve.



Capítulo Dez

Maple

— Como eu cheguei aqui? — Eu murmuro para mim mesma enquanto Major dirige no ritmo de um caracol. Ele tem esse carro veloz, mas dirige como se fosse a primeira vez e está nervoso.

— Minha mãe. Você precisa conhecê-la — ele me lembra. Essa foi uma das minhas estipulações quando finalmente cedi ao processo estúpido de Major. Para ser sincera, tinha cedido antes mesmo de deixar o prédio dele. Eu sabia que ele estava certo. Uma batalha legal com ele e seus bolsos profundos poderia levar anos. Não tenho dúvidas de que o venceria no final, mas valeria a vitória? Não, o tempo é mais precioso do que qualquer coisa. Levou dias para meu irmão finalmente concordar com o nosso acordo. Ele não queria ceder, mas eu o “convenci” com a ajuda de Levi. Nós dois lembramos a ele que todos temos coisas melhores a fazer do que uma briga legal com um Bennington. Acho que eu mencionar o planejamento de suas núpcias pode ter sido a coisa que finalmente fez isso. Falando em um casamento, preciso esclarecer do que diabos o Major Bennington está falando.

— Vou conhecer sua noiva também? — Eu pergunto confusa. Assim que meu irmão fechou o acordo, Major estava na minha loja me empurrando para seu carro esportivo chique que, por alguma razão, não é nada rápido. Meu corpo aquece involuntariamente em como ele fez isso. Eu não deveria gostar, porque ele é insistente e arrogante. Ele foi adorável enquanto fez isso, essa é a parte que me amolece em relação a ele. Eu queria dar um tapa na sua mão quando ele me guiou da minha loja para o

carro dele, mas eu apenas me inclinei em seu toque indo para onde quer que ele me levasse sem lutar. Então, para responder minha própria pergunta, foi assim que me encontrei nessa situação.

— Você conheceu a noiva — ele responde, olhando para mim enquanto pisca um daqueles olhos cor de esmeralda na minha direção. Estou ficando louca ou nada do que ele está dizendo faz sentido. A cada resposta que ele dá a minha confusão cresce mais. Ok, eu posso fazer isso. Simplesmente vou conhecer a mãe dele, então vou fazer o colar e o Major estará fora da minha vida. Quanto mais rápido acabarmos com isso, mais rápido posso me afastar dele e de toda a loucura que ele me faz sentir. Eu tenho que me lembrar pela milionésima vez que não estou atraída por ele. Mesmo que ele estivesse em todos os meus pensamentos desde que o conheci.

— Para um carro esportivo, essa coisa é lenta — eu bufo. Quero dizer, eu poderia caminhar até o nosso destino e chegar mais rápido. É engraçado como, quando estou trabalhando, tenho toda a paciência do mundo, mas ao estar em um veículo que anda devagar já estou sem um pinga dela. Deve ser minha urgência me afastar dele que me deixa tensa.

— Carga preciosa — ele me diz, em um tom sério pela primeira vez.

— Você não precisa ficar me bajulando. Eu já concordei em fazer o colar — Suspiro, recostando-me no banco. Na verdade, ele é bastante confortável. Olho pela janela para não olhar para ele, porque é isso que quero fazer. Ele ainda é bonito demais para o seu próprio bem. Faz bem aos olhos de qualquer um, na verdade.

— Você prefere que eu fale sujo com você? — Eu volto meu olhar de volta para ele. Ele tem um sorriso brincalhão no rosto e eu não sei se ele está brincando comigo ou se está falando sério. Mais uma vez, meu corpo aquece. Eu aperto minhas pernas e rezo para que minhas bochechas não

mostrem como estou me sentindo por dentro. Duvido que tenha tanta sorte. Gavin sempre disse que eu nunca serviria como advogada. Minha cara de pôquer é realmente uma porcaria. Eu sempre deixo as emoções aparecerem.

— Prefiro que você não fale nada — eu digo com severidade.

— Há outras coisas que posso fazer com a minha boca — Seus olhos passam por mim antes de voltarem para a estrada. Ele está me provocando e como eu não vou morder a isca, mudo de assunto.

— O que há com toda essa conversa sobre uma noiva? Quem é ela? Eu preciso entender já que estarei fazendo um colar para sua mãe. Então, preciso que você esclareça.

— Minha noiva... — Ele sai da estrada e entra em um bairro chique. Desta vez, sinto minhas bochechas esquentarem de aborrecimento.

— Major — eu estalo. Até eu fico surpresa com o meu tom.

Ele empurra o carro para acostamento, parando-o no parque. — Você está bem? — ele pergunta, parecendo preocupado.

— Não — Levanto minhas mãos em frustração antes de desatar o cinto de segurança. Tento abrir a porta, mas não consigo encontrar a maçaneta. — O que há de errado com este carro? — Eu meio que grito. — Deixe-me sair — Estou confusa e não sei o que há de errado comigo. É ele. Ele faz algo comigo e estar tão perto dele por tanto tempo em um espaço pequeno não está ajudando. — Você vai se casar? — Eu deixo escapar. Aí está. É isso que me incomoda. Primeiro ele estava usando um anel de casamento falso e agora ele está se casando? Ele ia me pedir para fazer um anel para ele

também? Essa seria uma batalha pela qual estou disposta a lutar com ele no tribunal.

— Sim — A mão dele pousa na minha coxa. Paro minha busca pela maçaneta da porta e me viro para ele. Nossos olhos se encontram.

Eu nunca fui uma pessoa violenta, mas neste momento eu quero dar um tapa no rosto bonito dele. Minhas mãos coçam em frustração. — Então você mentiu. Novamente — Eu sei que não estou apenas com raiva por causa dessa mentira, mas pelo fato de estar com ciúmes. É por isso que não faço peças para pessoas como o Major Bennington. Eles gostam de zombar eu entrei diretamente em seu joguinho. Viro o rosto para olhar pela janela. — Tire sua maldita mão da minha perna já que você está noivo — Respiro fundo algumas vezes antes de olhar para ele novamente.

— Eu não menti — ele rosna. — Você e eu vamos nos casar assim que você parar de ser tão difícil e concordar em ser minha para sempre.

Minha boca se abre em choque. Não sei se rio, choro ou começo a planejar um casamento, porque não há como resistir ao major Bennington por muito tempo. Mesmo que ele seja um pouco louco.



Capítulo Onze

Major

— Eu pensei que isto era um prédio de apartamentos — diz Maple. Seus olhos voam dos azulejos de mármore preto e branco na entrada para o teto pintado de afresco, exibindo querubins mal vestidos, brincando entre os arbustos.

— A família da minha mãe veio do dinheiro de ferrovias — explico — Esse é o tipo de dinheiro estúpido que supera gerações de maus casamentos e gastos, para que você possa manter casas como estas para a família. Se você gosta, podemos morar aqui depois que nos casarmos. Na última contagem, havia dez quartos, embora mamãe pudesse ter transformado um deles em um aviário. Ela estava falando sobre ter pássaros da última vez que conversamos — Coloco a mão de Maple na dobra do meu cotovelo. — Onde está a mamãe? — Pergunto a Jon, o mordomo que está nos observando com atenção.

— No laranjal, senhor.

Maple espera até Jon ficar fora de vista antes de sussurrar: — Ele te chamou de senhor?

— Sim, infelizmente. Ele pertence a uma associação de mordomos e acho cortarão suas asas se descobrirem que ele violou alguma regra não escrita de etiqueta. Você tem que aprender a viver com isso. É uma das desvantagens. Mas há muitos pontos positivos. Por exemplo, se você quiser caviar e bolachas que você só pode comer no mercado do distrito,

Jon vai de carro pessoalmente e o busca para você. Não é totalmente ruim. Se há coisas que você não gosta, você pode mudá-las depois que nos casarmos.

— Você tem que parar de dizer isso — ela assobia.

— O que? Que você pode mudar as coisas? Quero dizer, você não precisa. Não vou impor nenhuma regra para depois de nos casarmos, a não ser que se você olhar para outro homem, eu o mato, mas isso não é realmente uma regra, é mais uma sugestão. Vou realmente mata-los, contanto que você não se importe com alguns corpos espalhados pela passarela atrás de você, também não me importo — Eu admito isso em um tom suave, mas, sinceramente, eu mataria felizmente qualquer pênis que chegasse a 1,6 km dela. Eu até acabaria com o irmão dela se achasse que ela não se importaria. Infelizmente, acho que ela se importa muito com o advogado irritado, então terei que deixá-lo continuar respirando. Os sacrifícios que faço por ela já estão se acumulando. Eu acho que esse é o significado do amor verdadeiro.

— Não, a coisa do casamento — ela lamenta. — Nós não vamos nos casar.

— Suponho que se você olhar para isso do seu ponto de vista, talvez não, mas do meu, nós vamos — Abro as portas para o laranjal e escolto uma Maple frustrada para dentro da sala envidraçada. É uma visão bonita o suficiente para que Maple se esqueça sobre o que ela estava brigando.

— Oh meu Deus. Isto é um laranjal? É lindo. — Ela anda até uma das quarenta laranjeiras da estufa e acaricia uma folha.

— É você, Major? — Ouço uma voz me chamando.

— Sim e eu trouxe um presente para você — Faço um gesto para Maple se aproximar. Relutantemente, ela se afasta da folhagem e se junta a mim. — Mãe, deixe-me apresentar Maple London, sua futura nora.

Mamãe chega até nós com sua cadeira de rodas. Ela aperta as mãos no peito e grita: — Maple London? Nora? Não sabia que havia criado meu filho para ter o gosto perfeito. Venha aqui! Venha aqui! — Ela acena os dedos na direção de Maple.

Maple fica em silêncio atordado, então eu tenho que empurrá-la para frente. Ela me dá um olhar sujo antes de olhar para minha mãe. — Sra. Bennington, houve algum mal-entendido aqui.

Assim que Maple está a uma curta distância, mamãe agarra a mão dela. — Com Major, sempre existe. Por favor, venha, sente-se e me conte tudo. É por causa do bolo? Ele tem um gosto terrível para sobremesas. Realmente, um gosto terrível em tudo. Quero dizer, olhe para ele naquele uniforme de trabalho. É tão abafado, não é? E você já esteve em seu escritório? Meus chakras morrem toda vez que entro naquele prédio frio — Ela estremece como se o vidro e o aço literalmente cortassem seus ossos.

— É realmente terrível — admite Maple. — Eu não seria capaz de criar nada lá, mas esse lugar — ela acena ao redor — eu posso sentir a energia criativa desde o chão.

Mamãe se inclina para frente. — Tenho certeza de que esta casa foi construída em uma linha Ley. Você sabe o que é isso, querida?

— Claro. É uma linha espiritual que pode gerar energia. — Maple balança a cabeça e tenta recuperar o controle sobre a conversa. — Sua casa é linda e seu jardim é incrível, mas eu realmente não estou noiva do

seu filho. Ele está brincando. — Ela me envia um olhar matador — Estou aqui para falar sobre o colar que você gostaria de ganhar.

— Você vai me fazer um colar? — Mamãe se emociona.

— Para usar no nosso casamento — acrescento prestativamente.

— Acabamos de nos conhecer! — Maple explode. — Acabamos de nos conhecer e só estou fazendo esse colar porque seu filho me processou. Nós não vamos nos casar. Nem agora nem no futuro.

Seus olhos são arregalados e selvagens. Suas bochechas estão vermelhas de raiva. Suas mãos pequenas e talentosas estão de punho fechado. Com uma calça de ioga e camiseta, ela parece mais bonita do que qualquer mulher tem o direito de ser. É estranho como você não sabe o que está faltando em sua vida até que a peça necessária seja jogada na sua cara. Eu não acreditava no destino ou sorte antes, mas agora conhecendo Maple e descobrindo em um instante que esta é a mulher que eu quero ao meu lado até dar meu último suspiro, acho que deve haver um poder superior em algum lugar.

— Isso é verdade, Major?

Sem tirar os olhos de Maple, eu me aproximo devagar, com cautela, como se ela fosse uma jovem cervo assustado pronto para fugir para a floresta ao primeiro sinal de perigo. — É verdade que acabamos de nos conhecer. É verdade que ela está fazendo um colar porque eu a processei. O resto não é verdade. Vamos nos casar. Ela será a mãe dos seus netos. E eu serei o homem mais feliz do planeta daqui a uma semana.

— Bem — minha mãe suspira. — Uma semana.

Maple assente, sentindo-se justificada por alguém finalmente estar ao seu lado. — Como eu disse. Isso é ultrajante.

— Certamente é. Não tenho ideia de como vou planejar um casamento em uma semana.



Capítulo Doze

Maple

Que porra é essa?! Fico com a boca levemente aberta, em choque. Olho de um lado para o outro entre Major e sua mãe. Eu devo estar em um hospício, porque todos aqui além de mim são loucos. Tento dizer algo, mas não consigo formar nenhuma palavra. Dou uma outra olhada para o Major e vejo o leve sorriso que ele está usando depois de ouvir a resposta de sua mãe. É o seu sorriso de vitória. O mesmo que ele usava quando bateu na minha porta uma hora atrás, depois que eu concordei com toda essa loucura. Eu apenas não tinha percebido o que havia negociado. Eu também não pensei que sua mãe fosse tão malditamente doce. Eu tento continuar, mesmo que não queira lhe dizer não.

— Sinto muito, Sra. Bennington, mas realmente houve um mal-entendido — repito, para esclarecer as coisas, caso ela tenha entendido mal na primeira vez. Ela simplesmente aperta minha mão e olha para Bennington com brilho nos olhos e um sorriso no rosto. Um que uma mãe orgulhosa veste quando seu filho faz algo extraordinário. Respiro fundo recobrar meu juízo.

— Por que você não termina de me mostrar tudo? — Sugiro a ela para redirecionar toda a nossa conversa. — Isso vai me ajudar a fazer o colar para você, senhora Bennington — Talvez se não falarmos mais sobre esse casamento absurdo, eles esqueçam. Vou conseguir o que preciso para fazer o colar e pronto. Então não precisarei encarar a sra. Bennington novamente e dizer não a ela novamente.

— Não há razão para ser tão formal, Maple. Você pode me chamar de mãe — Eu nem preciso olhar na direção de Major para saber que ele tem um sorriso estúpido no rosto. O homem ganha em tudo! De qualquer forma, me viro para ele para lhe dar a expressão facial mais cruel que já dei a outro humano. Como diabos, conseguirei criar algo sob essas condições loucas? Sra. Bennington interrompe nosso olhar quando passa por nós. Eu a sigo, não querendo ser rude, e realmente quero ver mais desta casa de tirar o fôlego. É extraordinário e posso sentir a vida pulsando através dela.

A próxima hora é cheia de gente andando pela casa enquanto a Sra. Bennington me faz perguntas peculiares sobre meus gostos e desgostos. Tudo, desde a minha cor favorita, tamanho do vestido e se eu tenho alguma alergia alimentar. De alguma forma, os papéis foram revertidos aqui. Eu deveria estar coletando informações, mas sinto que sou eu quem está sob observação. Major está mais silencioso do que eu já vi. É como se ele estivesse agarrado a todas as minhas respostas e anotando-as mentalmente.

Não demorou muito tempo para perceber o que eles estavam fazendo. Eu deveria lutar, dizer a eles que não há casamento, mas tenho a sensação de que é uma batalha que não vou vencer. Hoje não, pelo menos. Eles notarão, quando eu não aparecer no casamento, que não haverá um.

— Não é perfeito para um casamento? — A Sra. Bennington faz um gesto com a mão para o quintal. É outono e, ao longe, o topo das árvores estão maravilhosamente coloridas.

— Sim — eu respondo honestamente. Droga! Major, que está ao meu lado o tempo todo, passa o braço em volta do meu ombro. Eu quero empurrá-lo, mas a sra. Bennington está olhando para nós agora. Em vez disso, eu me inclino em seu abraço quente.

A Sra. Bennington aplaude com entusiasmo. — Isso é tão maravilhoso — Ela me chama e eu vou até ela, dando-lhe um abraço. Ela me abraça forte. É tão doce e maternal que meus olhos ardem de lágrimas porque não sou abraçada assim desde antes de perder minha mãe. Não posso deixar de abraçá-la de com o mesmo carinho.

— Sra. Bennington. Está na hora dos seus medicamentos e da soneca da tarde.

Eu me afasto do abraço.

Ela me solta um suspiro. — Bem. Eu provavelmente deveria descansar. Eu vou precisar disso. Há muitas coisas para fazer — Ela sorri para mim. Sorrio para ela porque não posso dizer não ao olhar para seu rosto. Eu não tenho coragem de fazer isso. — Posso te ligar mais tarde?

— Sim, senhora.

— Mãe — ela corrige quando Jon se aproxima para empurrar sua cadeira de rodas. Eu fico lá e assisto eles partirem, esperando que ela fique fora do alcance da minha voz enquanto volta para casa. Eu me viro para Major, prestes a explodir, mas vejo o olhar em seu rosto enquanto ele observa sua mãe sair. É suave e doce, mas há uma tristeza nele. Então fecho minha boca quando ele se vira para mim.

— Obrigado — Ele estende a mão, agarrando meu braço e me puxando para seu corpo grande e quente. Minhas mãos vão para o peito dele. — Eu não a vejo tão feliz desde que meu pai tentou quebrá-la — Eu derreto nele. O homem arrogante com o qual estou acostumada desapareceu por um momento. É realmente adorável. Louco, mas adorável. Droga.

— Nós realmente não podemos nos casar para fazer sua mãe feliz, Major— digo a ele. Meus dedos cavam em seu terno. O mesmo que sua mãe e eu concordamos que era feio. Não é feio de verdade, mas nós lhe demos um momento difícil sobre isso. Ele fica bem em tudo o que veste. Eu sabia disso no primeiro dia que o vi vestido com aquele suéter ridículo.

— Claro que podemos — Ele se inclina. Meu coração começa a acelerar.
— Eu poderia me casar com você aqui. Como você disse, é perfeito.

Seu hálito quente formiga na minha boca. Eu lambo meus lábios, minha língua roçando sua boca. — É realmente perfeito. Vamos compartilhar nosso primeiro beijo no mesmo lugar que você vai jurar ser minha — ele diz antes de sua boca descer à minha. Eu deveria afastá-lo. Eu deveria chamá-lo de louco, mas, em vez disso, eu o beijo de volta, dizendo a mim mesma que vou fazer o colar e pronto. Enquanto Major aprofunda o beijo, solto um pequeno gemido, sabendo que ele nunca irá parar até conseguir o que quer. Eu acho que o ditado é verdadeiro. Você é como as pessoas que te rodeiam. Talvez eu esteja um pouco louca também.



Capítulo Treze

Major

Sua boca se encaixa perfeitamente na minha. Sua língua tímida passa sobre os meus lábios. Eu a deixo entrar para que ela pudesse me provar. Ela cantarola, um som feliz e interessado e as vibrações ressoam por todo o meu corpo, principalmente na base das minhas bolas que se apertam em excitação.

Eu seguro sua bochecha macia e inclino sua cabeça para que eu possa ter acesso melhor e mais profundo em sua boca quente. Minha mão passa pela por sua mandíbula até sua garganta delicada. Paro e sinto a batida do seu coração em minha palma.

É muito cedo para tomá-la, mas não consigo esperar mais um segundo. Deslizo minhas mãos sob sua camiseta. Seu estômago se contrai ao meu toque. Eu murmuro um som encorajador e acaricio meus polegares sobre sua barriga em círculos lentos. Ela suspira e relaxa, passando os braços em volta do meu pescoço e enroscando os dedos no meu cabelo curto. Sua perna desliza para cima da minha panturrilha enquanto seu corpo busca alívio da pressão dentro dela.

Eu arrasto minhas mãos para sua bunda e a puxo com força contra mim. — Você precisa de algo, querida? — Rosno.

— Eu, sim. — É mais uma pergunta do que uma afirmação. Percebo que meu bebê é inocente e seu corpo está emitindo sinais que ela não consegue interpretar. Tudo o que ela sabe é que está com coceira entre as pernas e

acha que esfregar-se contra a minha ereção vai facilitar isso. Engraçado como nossos corpos sabem as coisas antes mesmo que nossas cabeças possam processá-las - como se meu instinto soubesse instantaneamente que eu precisaria reivindicar Maple como minha.

— Eu tenho você. Sua pequena boceta precisa de atenção, Maple, e eu posso fazer com que se sinta melhor — Eu me viro e a carrego até a espreguiçadeira do jardim ao ar livre. — Você sabe como eu vou fazer você se sentir melhor? — Eu pergunto quando a deito na almofada.

— Você vai fazer sexo comigo? — minha garota pergunta corajosamente.

Balanço minha cabeça e passo minhas mãos pela curva de seus quadris, descendo por suas coxas e seus joelhos até alcançar seus tornozelos. — Eu vou fazer amor com você e você vai fazer amor comigo — Ela começa a abrir a boca, mas eu aceno com o dedo para ela. — Não. Mesmo que você não possa dizer que me ama, ainda é amor, e o bebê que concebermos aqui neste laranjal será feito de amor. Você não pode me convencer do contrário. — Tiro meus sapatos e meias, os jogando de lado.

— Você é louco, você percebe isso, certo? — Seu tom é quase maravilhado, em vez de cheio de nojo.

— Quando você sabe, você sabe — Eu alcanço sua cintura e puxo sua calça de yoga apertada. Um pequeno pedaço de renda preta é deixado. Eu lambo meus lábios. — Olhe o quão bonito você cobre sua boceta — Eu a acaricio levemente. A seda entre as pernas dela está molhada. Deslizo um dedo por baixo do elástico e acaricio levemente seus lábios inchados. — Você já se tocou aqui?

Ela lambe os lábios e balança a cabeça. — Não nua — ela sussurra com as bochechas rosadas. Então ela já se tocou por cima da calcinha, mas não por baixo, o que eu suponho não ser surpreendente. Ela é tão inocente quanto um bebê. Não posso negar que isso me excita. É um sentimento de homem das cavernas e eu nunca senti isso antes - pelo menos não em relação a uma mulher. Mas tudo sobre Maple traz respostas e impulsos em mim que eu desconheço. Eu nunca quis tanto algo como a quero. Eu nunca quis abraçar alguém como eu quero abraçá-la. Cada fibra do meu ser é preenchida com uma urgência de reivindicá-la, ouvi-la gritar meu nome em êxtase, ouvi-la dizer que é minha. E eu sei que para conseguir isso, devo fazer esta primeira vez para ela perfeita. O sangue pulsa no meu pau em agonia. Meu eixo quer estar tão profundamente em enterrado nela que parece que vai se quebrar – é o tanto que estou duro. Eu engulo essa necessidade e digo: — Você já se masturbou? Gozou?

— Eu acho que sim?

— Oh amor, você não fez, se está supondo. Você saberia se fizesse — Coloco a mão no meu pau furioso e rezo por paciência para não machucar essa mulher gloriosa com a minha necessidade de possuí-la. — Eu vou te foder tanto, que você se lembrará desse momento pelo resto da vida, porque eu sei que vou. Você deveria se tocar. Você é macia, como uma flor. — Pego a mão dela e a guio até seu próprio núcleo. — Sinta-se. Sua boceta é como uma fruta delicada, mas succulenta.

Com um empurrão, deslizamos as pontas dos nossos dedos para dentro dela. Ela engasga com a penetração. Eu empurro, observando como sua boceta chupa meu dedo mais fundo. — Esta é a coisa mais sexy que eu já vi em toda a minha vida. Eu poderia gozar nas minhas calças agora mesmo.

— Você nem soltou a gravata — ela diz.

— Eu preciso de todo o controle que eu puder reunir — eu respondo sombriamente. — Se apenas um botão da minha camisa fosse desfeito, eu estaria empurrando meu pau em sua boceta apertada com tanta força que você deixaria no vidro da sala a marca da cabeça por um ano.

Pego sua mão livre e coloco sobre minha ereção. Os olhos dela se arregalam. — Isso mesmo. Temos que prepará-la, querida. Temos que preparar seu buraco apertado e quente para o meu pau, porque eu não sou um homem pequeno. Agora trabalhe comigo.

Eu trabalho um dedo ao lado do dela. — Nós vamos lhe foder juntos. Nossos dedos vão levá-la ao seu primeiro orgasmo e depois que você gozar, você vai ficar de joelhos e chupar meu pau. Você vai me conhecer, eu vou conhecê-la e a partir de hoje, não haverá um dia que eu não esteja dentro de você de alguma forma. Seja com a minha língua na sua boca, meu pau na sua boceta ou meu dedo no seu cu. Eu vou possuir cada centímetro deste corpo. Cada fenda, cada buraco será preenchido por mim. Todos os dias será minha missão fazer você feliz.



Capítulo Quatorze

Maple

Se alguém me dissesse, quando acordei hoje de manhã, que eu estaria sentada em uma espreguiçadeira dedilhando a mim mesma, eu teria dito que ele estava louco. Eu também teria perguntado se ele queria um emprego, porque obviamente tem uma imaginação impressionante. No entanto, aqui estou, com as pernas bem abertas, enquanto faço exatamente isso. A cada inserção de nossos dedos, a necessidade de gozar aumenta. Os dedos de Major são como um mágico e meu orgasmo é o coelho do chapéu. Ele os trabalha e ta-dã, eu gozo sobre eles.

Minha outra mão agarra seu ombro com força enquanto o orgasmo rola através do meu corpo. Tudo desaparece por alguns segundos enquanto meu corpo absorve cada última gota de prazer. Eu enterro meu rosto em seu pescoço, tímida sobre o que aconteceu entre nós e com que facilidade eu cedi a ele. Ele tira nossos dedos de dentro de mim. Eu contraio, sentindo falta da plenitude. Quero-o lá novamente, mas não com os dedos. Eu quero mais. Eu me sinto gananciosa por isso. Outro sentimento que não estou acostumada a ter. Este homem está me virando do avesso. Não tenho certeza se devo assimilar todos esses novos sentimentos ou fugir. Isso tudo, é muito para mim.

Sua boca envolve meu dedo enquanto ele me suga. Um gemido vem do fundo da sua garganta. Meu corpo inteiro vibra com a necessidade. Eu nunca vou conseguir o suficiente. Ele fez algo comigo. Ele apertou um botão dentro de mim que eu não sabia que estava lá.

— Não se esconda de mim, querida. Deixe-me ver esse seu lindo rosto — Ele levanta meu queixo, me puxando para sua boca. Ele me beija até eu ficar sem fôlego e querer me libertar de novo. Minha outra mão se abaixa para esfregar seu pênis através das calças. Isso é o que eu quero. Eu posso ser nova nisso, mas meu corpo sabe melhor. Eu nunca senti um pau na minha mão antes, então tudo isso é novo para mim. Excitação e luxúria começam a borbulhar dentro de mim novamente.

— Vou ser sincera, não tenho experiência quando se trata de... — Desloco o olhar para onde estou acariciando-o, lambendo meus lábios. Eu ainda consigo sentir o meu gosto, pelo beijo compartilhado, depois que ele lambeu nossos dedos. Tenho o desejo de saber qual é o gosto dele. Nunca me perguntei como seria o gosto de um homem, mas agora é tudo em que posso pensar.

— Acariciar um pau. É isso que você está tentando dizer? — Eu sei que minhas bochechas ficam vermelhas com suas palavras sujas. — Não se preocupe, querida. Eu vou te mostrar como acariciá-lo, sugá-lo e fodê-lo. Temos uma vida inteira para explorar um ao outro — Minha mão continua a acariciá-lo. Ele desabotoa sua calça, permitindo que minha mão deslize em sua cueca. — Foda-se isso é bom, querida. Continue bombeando. — Eu o sinto tão grosso e macio enquanto minha mão vai da base às pontas, tentando lhe dar o prazer que ele me deu.

— Merda, isso é bom — Eu assisto seu rosto enquanto ele luta pelo controle. Sinto um traço de umidade na ponta dos dedos.

Minha respiração fica pesada enquanto tento trabalhar rapidamente. Eu quero que ele goze. Minha mente está gritando repetidamente.

— Senhor? — Acho que ouvi alguém dizer, mas estou muito focada no que estou fazendo. Major se afasta de mim. E eu tento segui-lo. Ele solta

uma série de maldições enquanto eu o vejo endireitar suas roupas. Então eu percebo que alguém está vindo. — Senhor? — Eu ouço Jon claramente, desta vez. Olho para baixo para ter certeza de que estou com as roupas no lugar. Um dos meus peitos está completamente para fora.

Meu coração dispara em meu peito. A emoção de ser pega não está ajudando, com a pulsação que cresce entre minhas pernas novamente. — Eu estou bem, Jon. Nos dê um minuto — Major tenta manter a voz nivelada. Coloco a mão na boca para não rir. Seus olhos se voltam para mim. Ele não parece achar isso tão engraçado quanto eu, o que só me faz rir mais.

— Desculpe, senhor — diz Jon antes de ouvir seus passos se afastando.

— Não é engraçado. Ele poderia ter visto você.

— É apenas uma besteira — Eu coloco minha mão na dele. Eu posso ser um pouco nova em todas as coisas sexuais, mas não sou ingênua. Claro, ninguém realmente me viu nua antes, mas ficar nu deveria ser natural. Nada para se envergonhar.

— Seu peito — ele rosna quando cai de volta na cadeira comigo. Solto um pequeno grito quando ele me levanta, então estou montada nele. Não consigo parar de sorrir. Eu tenho vantagem sobre ele agora.

— Estes parecem tão poderosos agora — Eu agarro meus peitos. — Talvez eu possa chantagear você com eles? Ameaçar mostrá-los às pessoas se você não parar com suas travessuras?

Suas mãos cavam meus quadris enquanto ele me segura. — Acho que vou ter que mantê-la aqui. Você não pode correr por aí mostrando seus peitos para todo mundo. Parece um trabalho legal para o seu irmão.

Meu sorriso vacila por um momento quando me lembro do motivo de estar aqui. Que eu não gosto do Major Bennington. — Eu provavelmente deveria ir para casa — Solto um pequeno suspiro — Isso foi divertido. Não era para ser, mas foi, mas agora é hora de voltar à realidade — Eu tento sair do colo dele, mas ele não me deixa ir.

— Você está em casa — Aí está. A brincadeira de volta em sua voz. Isso deveria me irritar, mas eu gosto tanto quanto odeio o tom debochado dele. Este homem realmente me virou de dentro para fora. Olho ao redor para o laranjal. Este lugar é lindo, mas não é minha casa. Eu preciso chegar até a minha. Preciso me afastar um pouco do Major e sua mãe maravilhosa antes que eles me casem e eu more aqui permanentemente. É tudo muito tentador.



Capítulo Quinze

Major

— Você não é a London que eu esperava ver hoje — O irmão de Maple, Gavin, olha para mim. Ele é um homem alto, um pouco mais baixo que eu. Seu rosto está tenso e infeliz. Eu aponto para a lateral do seu rosto. — Você vai aparentar ter cinquenta anos daqui a algum tempo se continuar franzindo a testa assim. Pelo menos é o que minha irmã me diz sempre que me vê.

— Você provavelmente não estará vivo até lá, então o que isso importa? — ele responde friamente, jogando sua pasta em cima da minha mesa.

Eu me inclino para trás e vejo como ele tenta exercer domínio sobre o meu espaço. O que ele tem em sua bolsa deve ser algo que ele acha que não vou gostar. Acho que é o acordo pré-nupcial que estou mais que disposto a assinar, se isso significa vamos apressar esse maldito casamento. Já faz uma semana desde que nos conhecemos, e acho que é tempo suficiente para alguém decidir se queremos viver um junto ao outro para sempre.

— Aqui — Ele empurra uma pilha de papéis em minha direção. — Assine estes.

Começo a ler, esperando ver alguma divisão de bens a favor da Maple, o que eu não me importaria, mas fico chocado quando vejo que é basicamente uma ordem de restrição, eu concordaria com ela, se não fosse forçada a mim.

— O que diabos é isso? — Jogo os papéis de volta para ele. — Eu não vou assinar isso. Lamento que você esteja descontente com quem a sua irmã escolheu para ser seu companheiro, mas esse é um problema com o qual você terá que lidar.

— Você está certo, eu estou infeliz — Gavin retruca. — O que você fez com minha irmã a balançou tanto que ela veio à minha casa no meio da noite e exigiu que eu a protegesse de você. Você tem sorte de não ter a polícia aqui prendendo sua bunda. Você pode agradecer à Maple por isso. Ela diz que não abrirá nenhum processo contra você, desde que você assine esses papéis.

Meu primeiro instinto é chamá-lo de mentiroso, mas há algo vermelho nos olhos dele que me faz pensar que sua raiva é real. Como o Maple deixou de ser a devassa linda do laranjal da minha mãe, para me enviar uma ordem de restrição? Isso tinha que ser obra do Gavin. Me levanto para confrontá-lo. — O que você disse a ela?

Um sorriso sombrio aparece em seu rosto. — Você está com problemas de audição? Ela veio a mim ontem à noite exigindo isso — Ele bate os papéis no meu peito. — Então assine ou mandarei a polícia prendê-lo.

Eu empurro os papéis de volta para ele. — Pelo que?

— Assédio.

— Ela está alegando isso? É isso que ela está dizendo? — Eu tropeço para trás, minha bunda pousando em minha mesa. Foi assim que ela se sentiu? Que eu a forcei a se tocar? Eu passo uma mão trêmula pelo meu rosto. Por todas as razões pelas quais eu pude pensar por que ela saiu tão abruptamente, essa não era uma delas.

— Você fez, não foi? — ele rosna e desta vez não me defendo, porque se é assim que ela se sente, eu mereço ser preso. — Porra, eu suspeitava, mas não tinha certeza.

Vejo o soco chegando, mas mereço isso então não desvio. Deixo Gavin me acertar na mandíbula. — Eu deixei você me dar — digo a ele.

— Você também vai para a cadeia.

— Tudo bem, mas estamos fazendo isso em particular e não para cobrir minha bunda, mas para proteger a reputação de sua irmã. Ela não precisa sofrer nenhuma dor por minha causa.

— Mais dor, você quer dizer — ele corrige.

Esfrego minha mandíbula e dou-lhe um aceno conciso. — Encontro você na delegacia. Antes, porém, gostaria de escrever uma carta de desculpas à sua irmã e compensá-la por seu ... trauma — concluo.

— Ela não quer o seu dinheiro como desculpa.

— Ela pode doar então — Volto à minha mesa e pego meu talão de cheques. Eu preencho o cheque no valor total da minha conta bancária e depois começo a digitar, sobre dois edifícios na parte baixa de Manhattan e uma propriedade no norte do estado. Entrego tudo isso para Gavin com mais instruções. — Começarei a liquidar todas as minhas ações pela manhã. Vou ter que fazer isso devagar, porque não quero que o mercado entre em pânico. — Minhas participações são consideráveis e uma liquidação agora travaria todo o sistema.

Gavin entende isso. — Tudo bem, mas você está fazendo isso por nada. Ela não quer o seu dinheiro.

Suas palavras me atingiram como um segundo golpe no rosto. Ela não quer nada de mim. Eu encontrei minha verdadeira companheira e ela acreditava que eu tinha tirado algo dela. Parece que meu peito está desmoronando. Tenho dificuldade em respirar. Encolho os ombros na minha jaqueta, puxo a gravata e empurro o queixo na direção de Gavin. — Estou pronto. Vamos.

Eu nunca percebi o tamanho do meu escritório, mas a caminhada entre a minha mesa e a porta parece interminável. O tapete azul escuro se estende na minha frente como um lago escuro e furioso. Gavin anda atrás de mim, minha escolta mal-humorada.

Fora do meu escritório, Jason se levanta quando eu saio. — Você precisava de algo, Major?

— Vou ficar fora do escritório pelo resto da semana — respondo. — Você deve procurar outro emprego.

— Major? — ele pergunta confuso.

— Estou vendendo tudo, Jason. Amanhã de manhã, estarei vendendo tudo.

Sua boca cai aberta. Ele engasga, mas responde. Isso é bom, porque não há nenhuma explicação que eu possa fornecer para ele. Esta é a minha penitência. Não, é apenas o começo da minha penitência.

— Talvez você deva ligar para a sua advogada — murmura Gavin atrás do meu ombro.

— Não. Se o que você diz sobre sua irmã é verdade, não há necessidade de mais julgamentos. Eu acredito nela.

Gavin limpa a garganta. Eu me viro para vê-lo puxando a gravata.

— O que é isso? — Eu pergunto, minha espinha formigando em suspeita.

— É só que... Eu não sei... Ela não sabia exatamente... — Ele não consegue terminar uma frase inteira.

Eu estreito meus olhos, mas antes que eu possa deixar escapar uma acusação, as portas do elevador se abrem e lá, está Maple, segurando um buquê de flores. Seus belos lábios se separam e seus olhos voam de seu irmão para mim e de volta para ele.

— Oh não — diz ela.



Capítulo Dezesseis

Maple

— O que você está fazendo aqui? — Peço ao meu irmão, mas corro até o Major. Eu não deveria estar tão chocada ao ver Gavin aqui, mas estou. Eu apareci na casa dele ontem à noite. Não para falar com ele, mas com Levi. Eu sabia que o noivo dele poderia me dar conselhos mais racionais sobre tudo isso.

Vejo uma marca vermelha no rosto de Major. — Ele bateu em você? — Eu acuso meu irmão. — Você está bem? — Disparo um monte de perguntas.

Ninguém diz nada. Ambos ficam lá, chocados, por eu estar aqui. Eu não vou mentir, eu também estou um pouco surpresa, mas Levi me lembrou de que eu tenho que pensar com o meu coração e algo sobre Major está me puxando em sua direção. Está me encorajando a descobrir exatamente o que é tudo isso. É da minha conta ouvir o que meu corpo está tentando me dizer. Eu ainda preciso fazer o colar da mãe dele. Eu sei que concordei com isso através de um acordo, mas depois de conhecê-la, estou mais do que disposta a criá-lo. Será uma honra fazer isso.

Eu estou aqui esperando por respostas, mas ninguém me dá alguma. — Você pode me pegar um pouco de gelo? — Pergunto ao homem parado atrás de Gavin e Major. Seus olhos estão saltando entre todos nós. Ele parece um pouco em pânico. Não tenho ideia do que aconteceu, mas posso imaginar que foi um caos, se era apenas meu irmão e Major ficando cara a cara. Esses dois precisam de um amortecedor. Eu ou aquela advogada do

Major. Eu não acho que eles possam ter uma conversa racional. Às vezes acho difícil ter uma com o Major e nem sequer sou teimosa como meu irmão.

— Faça o que ela pedir. Sempre — Major finalmente fala.

O homem, que provavelmente tem a minha idade, talvez alguns anos mais velho, sai correndo. Pego a mão de Major, puxando-o de volta para seu escritório com meu irmão nos seguindo de perto. Eu já sei sem ele dizer nada que ele não tem planos de sair deste escritório, a menos que eu esteja com ele. Ele muitas vezes esquece que sou uma mulher crescida que pode fazer minhas próprias escolhas. Eu sei que me apoiei muito nele ao longo dos anos, e ele se encarregou de cuidar de mim. Talvez seja a hora de sair da bolha que ele criou ao meu redor. Eu me acostumei a ficar lá porque é fácil e seguro. Eu não poderia ficar brava com meu irmão porque ele está apenas tentando cuidar de mim.

Empurro Major para baixo no grande sofá do escritório aleatório em que nos puxei. Pode ser a sala de conferências, pelo que parece. Ele começa a me puxar para baixo com ele, mas depois para. Não deveria me incomodar que ele não tenha me puxado para seu colo, mas o incomoda.

— Por que você está aqui? — Repito, olhando por cima do ombro para o meu irmão.

— Para tirá-lo da sua vida. Você apareceu perturbada ontem à noite.

Solto um longo suspiro. Claro que Gavin tirou conclusões precipitadas. Foi exatamente por isso que eu fui falar com Levi. — Eu não estava perturbada.

— Eram duas da manhã. O que eu deveria pensar?

— Que eu não conseguia dormir e queria que conversar — eu acuso.
— Acho que você ouviu a conversa.

— Eu posso ter ouvido algumas coisas — Meu irmão endireita sua postura, ajeitando a gravata. É algo que ele faz quando tenta parecer calmo, como se não tivesse feito nada errado.

— Eu teria ajudado você a dormir — diz Major. Eu ainda estou segurando a mão dele e ele a aperta, chamando minha atenção de volta para ele.

— Seu filho da puta— Gavin rosna.

— Não — eu corto por cima do ombro para ele, sabendo sem olhar que ele está vindo até nós.

— Eu não deveria ter dito isso — Major olha para baixo quase timidamente. Também não ligo para isso. Coloco minhas flores ao lado dele. Elas chegaram hoje de manhã, assim que o dia clareou. Caio sentada em seu colo, do jeito que sei que ele queria me puxar mais cedo.

— Por que meu irmão está aqui e ele bateu em você? — Eu formo um pequeno sorriso enquanto pressiono meus peitos no Major. Afinal, foi ele quem me ensinou sobre minha arma secreta. Eu também poderia usá-la. Finalmente, recebo um daqueles sorrisos que, há uma semana, eu queria dar um tapa no rosto dele, mas agora aquece meu interior.

— Ele veio me entregar uma ordem de restrição que você pediu contra mim — Eu me viro para encarar meu irmão.

Ele encolhe os ombros sem remorso. — Você disse que precisava ficar longe dele — ressalta.

Eu provavelmente disse algo nesse sentido quando cheguei a casa de Levi e Gavin na noite passada. Ele estava confusa e pensei que ficar longe de Major era o que eu precisava, mas quanto mais tempo fico longe dele, pior me sinto. Esse estranho sentimento louco tomou conta de mim.

Olho para Major, meu dedo roçando sua mandíbula onde a marca vermelha começou a se formar. — Major não fez nada comigo que eu não quisesse — digo. Major se inclina para o meu toque. É o único motivo pelo qual consigo pensar para explicar as ações do meu irmão.

— Além de me forçar a trabalhar para ele — acrescento com uma pequena provocação.

— Você não tem que fazer o colar — ele diz.

Maldito seja, major Bennington. Isso só me faz querer fazê-lo ainda mais.

— É difícil dizer não a minha mãe.

Eu sorrio. — Sim, é.— Não digo a ele que estou começando a ter o mesmo problema com ele. Ele não precisa saber disso.

Um momento depois, o homem de antes volta correndo com um saco de gelo, entregando-o para mim. Ele começa a recitar uma lista de coisas que faria a pedido do Major. Fico choque com todas as coisas que meu irmão conseguiu que Major fizesse. Engulo o nó na garganta. Ele estava disposto a jogar tudo fora porque achava que realmente me machucou. Por trás de todos aqueles sorrisos arrogantes, ternos caros e carros chiques, há um homem com um coração doce. Estou começando a pensar que Major é

um pouco como meu irmão. Ele coloca essa máscara para se proteger. Para manter as pessoas afastadas. Então, quando ele encontra alguém que não quer manter à distância, ele não sabe como lidar com isso corretamente.

— Você não fará nada disso — digo ao homem como se tivesse alguma palavra a dizer nos negócios de Major. Os olhos do homem saltam entre Major e eu.

— Como eu disse. Você sempre fará o que ela pedir.

O homem relaxa visivelmente. — Eu pensei que você tinha perdido a cabeça — Ele caminha até o meu irmão, pegando algo da mão dele. Vejo que é um cheque e ele o rasga pela metade várias vezes antes de jogá-lo na cara do meu irmão, que fica lá chocado. — Eu sempre quis fazer isso — diz ele.

— Então fico feliz que você tenha tido a chance de viver um dos seus sonhos, Jason — diz Major. Mordo o lábio para não rir quando Jason sai do escritório. Gavin não se mexe. Me viro para o Major para colocar o gelo em seu rosto.

— Eu acho que só precisa de um beijo — Ele pega o saco de gelo da minha mão, jogando-o fora.

— Meu irmão bateu em você.

— Você não vai beijar ele — diz Gavin atrás de mim.

Dou a Major um de seus próprios sorrisos quando me inclino e beijo o local em que meu irmão bateu. Não vou me casar com ele em uma semana, porque isso é loucura, não importa quão boa a ideia possa parecer, mas posso explorar isso. Explorar todas essas coisas que ele está me fazendo

sentir. Eu vou deixar meu coração liderar. Geralmente ele faz o certo por mim.

Major vira a cabeça e, antes que eu saiba o que está acontecendo, estamos nos beijando. É por coisas como esta que eu fico tão fora de mim. Eu aprofundo o beijo esqueço tudo ao redor, será isso é uma coisa tão ruim? Tudo para mim é sobre a vida e ele me faz sentir viva. Por que eu tentaria parar exatamente o que tento trazer para as pessoas?

— Estou aqui para planejar o casamento — Afasto-me do beijo ao som da voz da mãe de Major.

— Nós não vamos nos casar em uma semana — Minhas palavras estão sem fôlego e nem um pouco cheias de confiança. Noto que digo não para uma semana ao invés de dizer não para tudo. — Precisamos focar no seu colar — lembro a ela quando meu irmão começou a falar sobre acordos pré-nupciais e assim por diante.

— Sem acordos pré-nupciais — diz Major com desdém. Tenho certeza que de que, se a advogada dele estivesse aqui, ela não ficaria muito feliz com isso.

— É claro que não haverá acordos — diz a mãe de Major em concordância. Gavin fica lá parecendo chocado por um momento. Ele pensou que ela exigiria um, mas acho que Major disse tão rapidamente que não queria um, que Gavin não sabe o que fazer. Sejam sinceros, eu não precisava de nenhum acordo pré-nupcial.

— Quero por escrito, que você não poderá tocar na sua linha de joias — Gavin finalmente cospe.

— Eu tentei entregar para ela tudo o que tenho cinco minutos atrás. Faça o acordo pré-nupcial estranho que você quiser, eu assino — diz

Major. — Você está perdendo seu tempo, ele nunca será usado. Mas por que eu daria à mínima?

Eu posso ver que ele e meu irmão sempre baterão de frente um com o outro.

— Idiota — a mãe de Major repreende com um sorriso.

— Desculpe mamãe — diz ele antes de me beijar abaixo da orelha. — Veja como ela está feliz — Ele sussurra, seu aperto em mim aumenta, e eu me derreto nele. Ele me disse na viagem de carro para sua casa, como sua mãe era uma casca de si mesma. O que seu pai idiota fez. Isso parte meu coração não apenas por ela, mas por toda a sua família. — Inferno, nunca fui tão feliz. Não é à toa que as pessoas querem tanto suas joias. Você se coloca um pedacinho de si mesma em tudo que faz, não é? Agora eu entendo porque quero tanto você.

Nesse momento, eu sei que eles me convenceram. Eu vou me casar. Mas não em uma semana. Quero dizer, isso é loucura! Eu vou enrolá-los. Meus olhos encontram os de Major, e eu quase rio, porque se eu sei uma coisa sobre Major, é que ele sempre consegue o que quer. De uma forma ou de outra. Comigo não será diferente e, mais cedo ou mais tarde, ele terá minha mão em casamento.



Capítulo Dezessete

Major

— Não vou me casar com você neste fim de semana — insiste Maple, com a voz levemente abafada enquanto se inclina sobre sua mesa de trabalho, que está repleta de uma série de ferramentas usadas para tortura, como alicates, chaves e martelos. Ela usou o martelo mais cedo para arrancar um pedaço de prata de uma escultura antiga e feia. A partir daí o metal precioso foi colocado em um forno para derreter e em seguida foi derramado em um molde que ela havia criado antes de eu chegar hoje pela manhã. Quando cheguei aqui com donuts, café e leite, ela queria me afastar, mas seu estômago roncou e eu consegui chantageá-la para me deixar entrar.

Depois de uma breve pausa para o café da manhã e o almoço que ela não gostou, ela ficou trabalhando constantemente. É um prazer assistir.

— Se você diz. A propósito, o véu é lindo. Boa escolha — Folheio as fotos no meu tablet que a organizadora de casamentos enviou.

Maple se levanta rapidamente e vem até mim para pegar o tablet. — O que você está fazendo? Você não pode ver!

Eu seguro fora do seu alcance. — Um de nós tem que tomar as decisões. A propósito, hoje à noite, estaremos recebendo uma entrega de amostra de bolos para decidirmos qual vamos querer para a recepção. — Planejar um casamento não é tão ruim assim.

Ela balança a cabeça. — O casamento que não vai acontecer, você quer dizer.

— Sim, esse casamento. Além disso, se você acha que ele não vai acontecer, por que você se importa se eu te vejo ou não em um grande vestido branco?

Frustrada pela minha lógica, ela suspira e volta ao trabalho. — Eu não sei por que você está aqui — ela murmura. — Eu nunca deixei ninguém assistir como eu faço minhas peças.

A admissão me pega desprevenido e fico extremamente satisfeito. — Eu gosto de ser o primeiro.

— Tenho certeza que sim — ela diz em tom irônico. — Você não está entediado?

— De modo algum. Isto é interessante. Não sabia que era tão complicado ou que você usava tantas ferramentas. — Em sua sala de trabalho há moedores, tochas, lavagens com ácido. Fazer joias é um negócio perigoso. A coisa mais parecida com uma arma no meu escritório é o abridor de cartas. — Eu poderia assistir você o dia todo. Gosto de ver como morde a língua quando está fazendo algo que exige detalhes específicos. Você abre um sorriso satisfeito quando as coisas saem do jeito que você gosta e as linhas na sua testa me dizem que você está irritada. Uma linha significa apenas frustração leve e três linhas é uma irritação intensa.

Ela esfrega uma mão sobre a testa constrangida. — Você descobriu tudo somente hoje?

— Não, foi desde a primeira vez que te vi até agora. No primeiro dia você tinha três linas. Você estava realmente irritada, não estava?

Ela me lança um olhar sobre seu ombro.

— Mas agora é diferente — continuo. — Suas três linhas estão reservadas somente para o seu trabalho, embora você estivesse louca quando o entregador deixou carne de porco agri-doce e não frango agri-doce.

Os restos de sua comida chinesa estão abandonados na mesa ao lado.

— Ninguém gosta de carne de porco agri-doce ao invés de frango agri-doce — ela declara, com a cabeça inclinada sobre uma lupa. Ela está colocando as pedras exatamente como foi solicitado. Todo o processo é fascinante.

— Vou me lembrar disso — Tenho na minha cabeça um arquivo completo de todas as coisas que o Maple London gosta e não gosta. — Sem porco agri-doce. Ainda bem que escolhi costela e frango empanado para o casamento. Também existe uma opção vegetariana. Como estamos com pouco tempo, disponibilizaremos todas as entradas para todos os convidados e o que não for consumido será doado para o abrigo que oferece sopa na avenida 45. Também estou fazendo uma doação em seu nome para a organização que administra esses abrigos.

Ela coloca solta a pequena ferramenta que estava usando e gira para me encarar. — Você está realmente planejando continuar com isso?

Olho para ela por cima do tablet. — Absolutamente.

— Como você pode ter tanta certeza? Nos conhecemos há algumas semanas e agora você quer se casar comigo? Não faz sentido. — Existem duas linhas agora, as de confusão, mas não de raiva. Ela não entende tudo isso. Apesar de ser uma artista, seu cérebro precisa de lógica. Ou talvez ela precise que tudo se encaixe, como as joias em um cenário perfeito.

— Eu vi você e soube.

— Mas como?

Eu estendo meus braços. — Como alguém sabe sobre algo? Você sabe que o céu é azul quando você abre os olhos pela primeira vez. É simples e óbvio.

— O céu não é realmente azul.

— Parece azul.

— E se você deixar de me amar?

Este é o seu verdadeiro medo. Ela finalmente dá voz à sua insegurança. — O céu é azul para mim e sempre será azul para mim, assim como eu te amo agora e vou te amar amanhã. Essas coisas não vão mudar.

Ela segura o colar, uma obra de arte de tirar o fôlego. O metal recuperado foi transformado a partir de uma massa disforme, em que ela começou uma versão abstrata e delicada, mas forte, de uma laranjeira com pedaços das joias brutas que servem como frutos. É magnífico, muito parecido com a sua criadora.

— Eu sempre pensei que o amor seria assim — ela reflete, estudando sua obra de arte. — Na arte é montada meticulosamente uma peça por vez.

Você não pode criar tudo imediatamente. Leva tempo — Ela coloca as mãos sobre colo e olha para mim com confusão.

— Não é isso que um relacionamento é? Pegamos as matérias-primas e todos os dias trabalhamos juntos para aperfeiçoá-las em uma criação gloriosa? As joias serão nossos filhos fixados no cenário que criarmos. — Capturo a sua mão e trago seus dedos com o colar até a minha boca. — Hoje, podemos ser um pedaço de prata, mas em dez ou vinte anos seremos uma obra de arte perfeita.

— Como você sabe?

— Porque não há outra opção para mim na minha vida. E para você também não. —acrescento, pressionando um beijo nos nós dos seus dedos.

— Você pode estar errado — ela responde, mas seu protesto é fraco e sem substância.

— Se eu estivesse, não estaria sentado nesta sala, estaria? Porque você não deixa ninguém entrar em sua oficina, apenas as pessoas que você ama.

Suas bochechas queimam, mas ela não diz que estou errado. Em vez disso, ela tira a mão do meu aperto e agarra seu pano de polimento. — Acho que te amo, mas isso não significa que vou me casar com você esta semana.

Volto ao meu tablet, já que a única resposta que tenho é uma que ela não quer ouvir.



Capítulo Dezoito

Major

— Agora vos declaro marido e mulher. Você pode beijar a noiva — Eu subo o véu de Maple e minha boca está presa à dela antes que o padre termine sua frase. Tendo em mente que há crianças como plateia, mantenho o beijo o mais tranquilo possível. Minhas mãos ficam na cintura dela, em vez de deslizar para cima para segurar seus seios ou para baixo, para agarrar sua bunda e trazê-la para mais perto. Ainda assim, é Maple e eu estou apaixonado, então não consigo me impedir de aprofundar o beijo e dobrá-la para trás enquanto saboreio cada pitada de batom com sabor de cereja nos lábios com sabor de cereja.

Uma mão áspera no meu ombro nos puxa para cima. Olho para trás e vejo Gavin me dando um olhar exasperado enquanto minha irmã, Julia, olha sonhadora.

— Algum dia serei eu — ela murmura.

— Espero que sim, maninha — Empurro Gavin para o lado e me inclino para beijar minha irmã na testa. — Quanto a você, é um milagre que alguém se case com você.

— É uma pena — Julia chia. Nós batemos com nossos punhos. Os Benningtons sempre se unem.

Gavin faz um barulho de engasgos, mas antes que eu possa jogá-lo do altar, Levi murmura um — desculpe— e arrasta Gavin pelo corredor.

Sorrio calorosamente para Maple e enfio sua mão na dobra do meu cotovelo enquanto esperamos os convidados saírem da igreja.

— Um dia você e meu irmão serão melhores amigos — diz Maple.

— Isso é discutível — Ela está linda com o véu branco como uma nuvem atrás da sua cabeça. Suas bochechas estão rosadas e, apesar das minhas melhores tentativas de tirar todo o seu batom, sua boca ainda está vermelha como uma fruta. Meu instinto se aperta com a imagem daqueles lábios vermelhos circulando meu pau. Ainda não fizemos sexo e isso está me matando. Meu pau está em constante estado de excitação.

— Não me olhe assim.

— Assim como?

— Como se você estivesse prestes a me excomungar da igreja, porque está cerca de dois segundos me jogar no altar e fazer o que quiser comigo.

— Não me dê ideias — Toco meu paletó, feliz por ter escolhido um mais comprido na frente, porque isso significa que a minha ereção não está em exibição.

— Nós poderíamos ter feito sexo antes. A ideia de abstinência foi sua — diz ela, erguendo o nariz pequeno no ar.

— Se eu tivesse te fodido, nós não teríamos saído do quarto por pelo menos uma semana e isso interferiria nos planos do casamento. Embora eu ache importante celebrar esse evento com nossos amigos e familiares — paro porque a organizadora de casamentos está gesticulando para que nos movermos — eles não precisam estar em

nosso quarto e é aí que o casamento teria acontecido, se tivéssemos feito sexo há uma semana — Julia agarra a cadeira de mamãe e a leva pelo corredor de veludo branco colocado no chão para que Maple possa andar.

— Não precisávamos nos casar em uma semana — responde Maple, sorrindo e acenando para cada uma das pessoas bem intencionados que passavam por nós. — Eu te disse que isso era loucura.

— E deu certo.

— Penny estava arrancando os cabelos ontem.

Meu olhar se volta para Penny, nossa organizadora de casamentos. A garota de 27 anos parece um pouco cansada, mas está recebendo um salário alto, então quão infeliz ela poderia estar? — Provavelmente porque ela teve que lidar com Gavin.

— Você o ama — declara Maple.

— Sim, como se alguém gostasse de um vira-latas que precisa ser alimentado a cada poucas horas ou ele morde sua mão.

— E ele te ama — ela continua como se eu nem tivesse falado.

— Como todo vira-latas ama o seu dono.

Ela geme. — Por favor, não diga isso na frente de Gavin ou vocês dois vão discutir o jantar inteiro.

— Melhor eu e Gavin discutindo do que eu arrastando você debaixo da mesa e transando com você na frente de quatrocentos dos mais ricos de Nova York— Eu aliso meu casaco de novo, apenas por precaução.

— Você é quem quis ter uma refeição de seis pratos para a recepção.

— Você estava debruçada sobre a mesa e tudo que eu podia ver era seu decote. Nesse ponto, eu concordaria em decapitar galinhas vivas, se pedissem. — Estendo a mão e limpo as gotas de suor da minha testa. A imagem de seus peitos pressionados juntos e uma sombra escura aparecendo entre eles me assombra. Eu posso imaginar meu pau deslizando entre seus dois globos, lentamente no início e depois mais rápido até minhas bolas se apertarem e jatos de gozo saírem do meu pau. Eu pintarei sua carne com a minha semente até cobrir toda a sua pele, esfregarei nela, para que ela cheire a mim, para que, quando ela sair da minha cama, cada homem desse planeta saiba que ela é minha. Vou marcá-la todas as noites, deixar mordidas vermelhas nas coxas, no estômago, nos seios, no pescoço. Não haverá um idiota por perto que não saberá instantaneamente que ela foi reivindicada. Se eu pudesse, colocaria uma coleira em seu pescoço. Eu a amarraria na cama, a faria viver nua em nosso quarto para que a qualquer momento eu a levasse para a cama e a penetraria com tanta força que ela me sentiria em sua garganta.

Chegamos ao final do corredor e eu mal posso andar, meu pau está tão duro. O padre se aproxima com um sorriso, mas não posso lidar com ele neste momento. Pego Maple em meus braços e corro - passando por minha irmã e mãe, por Gavin e seu noivo, por meu assistente, Jason, e pela assistente dela, Trudy, e por mais de uma dúzia de financiadores que vieram testemunhar nossa união, até chegar à limusine que nos esperava.

— Dirija — eu grito quando bato atrás de mim. Os olhos de Maple estão enormes.

— O que está acontecendo? — ela pergunta.

Ergo para as camadas de seda, cetim e qualquer outro material até encontrar suas pernas de seda ao laço de suas ligas. — Não posso esperar nem mais um segundo — rosno. Abro minha calça, liberto meu pau dolorido e encontro seu núcleo com os dedos. Mergulho dois dedos dentro de seu canal úmido e quase gozo quando sinto seu sexo se fechar ao redor deles em um aperto de boas-vindas.

Impiedosamente, pego meu pau na mão e o guio até sua entrada. — Maple London, eu te amo, com todo o meu ser.



Capítulo Dezenove

Maple

— Sim — Meus dedos cavam em suas costas enquanto ele empurra dentro de mim. Espero dor, mas nada além de prazer enche meu corpo enquanto me agarro ao meu marido. Sim. Marido. Ainda não sei como cheguei até aqui, mas aqui estou. — Eu acho que você quer dizer Maple London Bennington — eu corrijo, fazendo-o rosnar.

— Estou tentando não gozar e isso não está ajudando — ele diz entre os dentes cerrados. Eu levanto meus quadris. Normalmente, eu sorriria por ter vantagem sobre meu novo marido, mas meu corpo tem mente própria. Também tem um pouco de voyeurismo, que descobri na semana passada. Não importa onde ou o que estamos fazendo, estou sempre tentando fazê-lo com Major. Não posso me ajudar e não me importo se os outros me veem fazendo isso. Acho que acabamos invertendo alguns papéis. Major não achou tão engraçado quanto eu. Ele não quer que outros me vejam excitada. Eu não me importo. O que há de errado em querer seu marido? É natural, não é algo que eu deva esconder. Talvez eu precisasse ser um pouco mais discreta, no entanto. Gavin também não achou divertido. Mas gostei bastante da reação deles quanto à papelada. Major e Gavin finalmente encontraram algo em que podem concordar.

— Se mova— digo a ele.

— Diga-me que não te machuquei na minha ganância para tê-la— Seus olhos revistam meu rosto. É então que percebo que minhas bochechas estão molhadas.

— Não dói. Estou feliz — admito. Eu sorrio para ele. Não sou apenas feliz, estou apaixonada. Eu pensei que toda essa coisa de casar tão rápido era loucura, mas loucura é lutar contra isso.

A boca de Major bate na minha e ele me beija profundamente. Ele começa a balançar contra mim e eu gemo em sua boca, o prazer já se formando. Eu sempre gozo rapidamente com o seu toque. No começo, pensei que meu corpo estivesse faminto por sexo, mas rapidamente percebi que é o Major que o puxa de mim. Eu nunca quis que alguém me tocasse do jeito que ele faz. Eu nunca procurei carinho em outra pessoa como faço com ele. Embora eu não precise realmente pedir, porque ele está sempre oferecendo. Bem, ele só me deu o que eu queria até certo ponto, dizendo que tínhamos que nos casar antes que ele me desse tudo. Estou entendendo tudo agora.

— Tão fodidamente apertada — Ele tira sua boca da minha, indo para o meu pescoço. — Eu brinquei com sua boceta a semana toda e ainda está tão apertada quanto a primeira vez que deslizamos nossos dedos dentro de você — Ele entra e sai de mim enquanto diz palavras sujas. Eu aperto ao redor. Meu orgasmo já se construindo. Não que isso importe. Major vai me fazer gozar várias vezes, é garantido.

— Sempre tão doce e suave, mas na verdade você é uma garota suja que quer ser fodida em qualquer lugar e a qualquer momento que conseguir. Não é?

— Oh Deus — Eu gemo. Ele está certo. Sempre pensei que, quando encontrasse o homem que me casaria, seria tudo à luz de velas e flores. Estou aprendendo agora que não é isso que desejo. Eu sei que vou amar essas coisas também, mas essa necessidade espessa de ter um ao outro,

não importa onde estamos, é o que me excita mais do que tudo. Eu amo o fato de que mal podemos fazer algo sem nos tocarmos.

Major não consegue tirar as mãos de mim e não sou muito melhor quando se trata dele. Ele faria qualquer coisa para me ter. Ele pode ser um idiota arrogante que consegue o que quer da sua maneira, mas estou descobrindo que no fundo gosto muito da sua arrogância.

— Marido — ele corrige. — Me chame de seu marido — Ouço outro rasgo e sei que este vestido não chegará à recepção. Ele mal está se controlando. Ele está se segurando há uma semana e mal posso esperar até que ele se solte completamente. Ele está se privando, e eu quero que ele tenha o mesmo prazer que está me dando. Não tenho tanta certeza de que queremos ir à recepção neste momento. Quem precisa de uma recepção ou deste vestido? A única coisa de que preciso agora é que meu marido continue me dando prazer. Nada mais importa.

— Esposa — Ele morde meu pescoço.

— Meu marido. Por favor, me faça gozar — imploro. Não quero apenas o meu próprio orgasmo, mas quero que ele tenha um também. Eu quero senti-lo profundamente dentro de mim. Ele se empurra em mim. Sua liberação quente se derrama, provocando meu próprio orgasmo. Seu gemido de prazer quando ele entra em mim novamente, me faz gozar mais uma vez.

— Era isso que você queria, minha linda esposa? Você queria que eu estivesse dentro de sua boceta e te fizesse gozar duas vezes? Eu sabia que esperar valeria a pena — Ele continua a se mover dentro de mim, empurrando toda sua liberação quente profundamente em mim. Pensar no prazer que eu lhe trouxe me fez querer outra rodada. Eu levanto meus quadris, tentando atraí-lo para que ele me dê mais.

— Não me tente, meu amor. Ficarei dentro de você e nunca iremos à nossa própria recepção se sua boceta gananciosa continuar apertando meu pau. — Ele se inclina, beijando minha boca.

— Isso é culpa sua por me fazer esperar — digo a ele com um sorriso no rosto. Ele rola, nos mudando de lugar, seu pau nunca me deixando para que eu esteja em cima dele. Seu corpo inteiro relaxa embaixo de mim. Sento-me, olhando para ele. Suas mãos, como sempre, vão para os meus quadris, me segurando contra si. Ele acha que eu ainda poderia tentar fugir dele.

— Estamos casados — Suspiro enquanto coloco minhas mãos em seu peito, olhando para o anel no meu dedo. Era da avó dele, sua avó materna. É de tirar o fôlego e só espero um dia poder repassa-lo. É a esperança que tenho em cada item que produzo no trabalho, que seja valorizado e transmitido com amor.

— Eu te disse, uma semana — Ele não parece convencido de que estava certo. A felicidade preenche suas palavras. Agora também me sinto feliz. Ainda assim, Major e eu somos tão diferentes. Ele não é o tipo de homem com quem pensei que me casaria. Na verdade, nunca pensei muito no que queria em um homem. Estava focada na minha carreira. Preocupada mordo meu lábio inferior. E se a luxúria desaparecer e descobrirmos que não somos compatíveis? Nós nos conhecemos há pouco tempo, e ele continua me chamando de amor.

Eu continuo chamando isso de loucura, mas talvez seja isso o que o amor é. Louco. Deito minha cabeça em seu peito.

— Por que estamos em uma limusine? A recepção não é lá em casa? — Solto um longo suspiro.

— Sim. Mas eu queria você sozinha. Eu sabia que se eu te levasse para um quarto lá em cima, alguém ainda estaria batendo na porta por algum motivo. Aquela organizadora de casamentos é mais assustadora que minha advogada.

Eu rio contra seu peito porque é verdade, ela é, mas ela faz as coisas darem certo. Todo mundo ajudou muito nesta semana, enquanto eu fiquei lá, sem saber o que diabos estava acontecendo. Apenas respondia sim ou não, depois de me mostrarem algumas coisas e me pedirem para escolher. A mãe de Major ganhou vida. Tudo ganhou vida. Mesmo no meio de toda essa loucura e caos, isso parecia normal. Nosso normal.



Capítulo Vinte

Major

— Vejo que o lugar ainda está de pé. Bom trabalho, Jason — parabenizo meu assistente.

Eu empurro Maple para frente. Ela assiste com diversão enquanto Jason quase tropeça nos pés dele tentando alcançá-la.

— Senhora — diz ele, apertando sua mão. — Você gostou da sua lua de mel? Itália, certo? Muita arte excelente por lá.

— Erm, sim, arte muito boa — ela responde fracamente. Suas bochechas ficam levemente rosadas. A pobre garota não saiu do hotel. Nós poderíamos ter ficado em Nova York por todos os passeios que acabamos não fazendo. É quase um milagre que ela possa andar, dado ao quanto eu abusei da sua boceta nas últimas duas semanas.

— Adorei o Corredor Pozzo em Santo Inácio. Está fora da rota, mas as pinturas barrocas são tão únicas.

— Não posso garantir que vi — Maple engasga, provavelmente lembrando que a única arte que ela viu foram as marcas no teto do nosso quarto.

— Tínhamos uma agenda cheia — interrompo antes que minha esposa se transforme em um tomate. — Falando em agenda, por favor, limpe a minha. Eu volto oficialmente amanhã.

— Mas há uma reunião em...

— Tenho certeza que você pode lidar com isso e, se não puder, ligue para Rebecca. Baby, entre no meu escritório. Você não viu o na última vez que esteve aqui — Eu conduzo Maple para frente. A única coisa que ela viu antes foi a sala de conferências.

De olhos arregalados, ela observa o grande espaço. — É realmente grande.

— Você diz isso sobre todas as minhas coisas — brinco. Pego a bolsa do seu ombro e a jogo em qualquer lugar, que por acaso é a minha mesa. Tiro minha jaqueta e afrouxo a minha gravata, enquanto dou um tapinha no meu joelho. — Venha e coloque sua bunda bonita aqui.

— Por que? — Ela me lança um olhar desconfiado.

— O que você acha? Eu estou com fome.

— Você comeu a cerca de... — ela olha para o relógio — duas horas atrás.

— Como eu estava dizendo, estou com fome — Começo a desfazer os botões do meu punho. Eu realmente preciso repensar completamente essas roupas. — Eu li que você precisa de pelo menos oito refeições por dia para manter uma dieta equilibrada e nutritiva.

— Oito refeições? — Ela balança a cabeça, claramente sem pensar que estou falando sério. Ela anda até as janelas. — Nós não fizemos oito nem na lua de mel!

Depois de arregaçar as mangas, estico as pernas, coloco as mãos atrás da cabeça e observo enquanto ela absorve tudo. — Fizemos um bom esforço no segundo dia, mas você adormeceu após a sexta rodada.

— Eu não consegui me mexer pelos próximos dois dias. Você teve que me levar a todos os lugares.

— Foi um prazer — Literalmente. Eu adorei ter fodido ela até a exaustão. Não é como se tivéssemos saído do quarto de hotel. Eu reservei uma suíte no presidencial no melhor hotel de Roma. Na varanda ao ar livre que havia uma piscina e um spa privativos, podíamos ver a cidade inteira. O serviço de quarto trazia a nossa comida e trocavam os lençóis de cânhamo orgânicos duas vezes por dia.

As boutiques entregavam todo o restante para nossas necessidades, como espartilhos de cetim, meias de seda e calcinhas finas. Até encontrei uma adorável gargantilha de diamantes e pérolas que pertencera a uma condessa do século XVII. Maple parecia particularmente deliciosa vestindo isso e nada mais. Nós transamos na frente do espelho para que ela pudesse ver a evidência de sua beleza por si mesma. Essa foi uma das fudas mais quentes que tivemos. Observar meu pau entrando e saindo de sua pequena e succulenta boceta é a melhor visão do mundo. Infelizmente, não tenho espelho no meu escritório, então terei que fazê-la me montar. Isso não é um sacrifício. Eu amo vê-la em cima de mim, ou de frente para mim onde eu posso chupar seus peitos maduros ou ao contrário, onde eu posso ver sua bunda balançar enquanto ela cavalga para cima e para baixo no meu pau.

Aperto meu pau inchado e corto minhas fantasias mentais. Um pouco mais e eu vou gozar no meu terno de negócios.

— Maple. Aqui. Agora — eu ordeno.

Ela se afasta da janela como se eu puxasse uma corda. Ela gosta de ser submissa na cama. Ela não é assim fora do quarto, mas eu gosto assim. Todos temos nossas preferências. Prometi não interferir no trabalho dela - que era fazer o tipo de joia que ela queria para o tipo de pessoa que ela queria. Eu tive que jurar não tentar comercializar o trabalho dela. Foi um acordo fácil de fazer. Eu tenho dinheiro suficiente para que ela nunca precise trabalhar na vida, a menos que ela queira. Meu objetivo é fazê-la feliz - bem, e ter o máximo de orgasmos possíveis, e sinto que essas duas coisas andam de mãos dadas. Se estou aproveitando, é porque ela também está.

Maple para a cerca de um metro da minha mesa e ergue seu queixo pequeno. — Talvez eu não queira sentar aí.

— Talvez você queira uma bunda avermelhada.

O pensamento a excita, mas ela finge que não, mesmo que eu possa ver como suas coxas se apertam com as minhas palavras. — Você fala demais, Major, mas já faz horas que você não me toca. Será que você realmente está disposto a ensinar uma lição a alguém como eu? — Ela diz jogando o cabelo por cima do ombro.

Eu pulo da minha cadeira e a agarro, viro e inclino sobre a minha mesa. Com uma mão puxo seu cabelo para ter melhor acesso ao seu pescoço, e com a minha mão livre, alcanço meu abridor de cartas em ouro maciço, e em apenas um movimento rasgo a costura de suas calças de ioga.

— Major! — ela grita. Jogo o abridor de cartas para o lado e dou um tapa em sua bunda.

— Você está surpresa? — Dou um tapa na outra bochecha da bunda dela. — Você pensou que poderia me provocar e que iria sair ilesa? — Tapa. Tapa. Tapa. Sua bunda começa a ficar um com vermelho satisfatório. Lubrificação escorre da sua boceta quente.

Ela se contorce por baixo da minha mão, sua respiração saindo em rajadas rápidas. — Você foi quem apontou que faz duas horas desde que te dei alguma atenção. É isso mesmo?

Esfrego um dedo em torno de seu buraco enrugado. — Acho que isso significa que preciso foder você aqui para que você tenha uma melhor lembrança de como é ter um homem dentro de você. Pegue sua bolsa.

Suas mãos atravessam minha mesa e retiram a mesma garrafa de lubrificante que ela carrega desde a segunda semana nossa em Roma. Lembrar de como eu usei seu buraco virgem, assim como sua boceta intocada, faz minhas bolas doerem. Ela estava tão gostosa e apertada. Seus gritos encheram nosso quarto de hotel, fazendo aquela suíte parecer mais bonita que uma casa de ópera. Espremo uma quantidade generosa do gel frio na minha mão.

— Agora, amor, eu vou foder sua boceta succulenta e, quando você gozar, eu vou foder sua bunda apertada. Prepare-se, querida. Não vou ser bonzinho com você.

Ela achata as mãos contra a mesa fria e se prepara. Sua boceta já está pingando, o pensamento de ganhar palmadas e ser fodida a deixou muito excitada. Eu lentamente afundo meu dedo em seu buraco apertado, usando o lubrificante para facilitar o meu caminho. Ela respira trêmula, mas não me empurra para fora. Ela já está acostumada com essa invasão. Ela sabe que vai se sentir bem quando se acostumar comigo. Eu tiro meu pau pesado e duro da minha calça e me posiciono em sua entrada.

— Empurre para trás, baby — Adoro quando ela me usa, se fode no meu pau. Há algo maravilhoso em vê-la assumir o controle de seu próprio prazer. Eu me seguro no lugar e vejo como sua boceta apertada lentamente engolir meu eixo. O calor me envolve e transforma o sangue em minhas veias em lava derretida.

Ela se move lentamente, não me levando até o fim. Sou grande demais para isso e, mesmo com todo o sexo que fizemos em nossa lua de mel, ela ainda é pequena. Eu mantenho minha mão firme na bunda dela para não mergulhar muito fundo.

— Você está linda, porra — eu a encorajo enquanto ela me engole. — Sua boceta está me devorando — Além disso, seu traseiro cheio de curvas está fazendo minha mão livre coçar. Coloco minha mão sobre a sua boceta, espalhando-a bem enquanto ela aprofunda a penetração.

— Porque você é tão grande? — ela diz. Não é realmente uma pergunta, é mais como uma declaração frustrada. É difícil me engolir completamente. Se ela não estivesse tão molhada quanto agora, provavelmente eu precisaria comprar lubrificante por galão.

— Você consegue fazer isso comigo — Eu balanço levemente, avançando dentro dela. — Você se lembra de como foi no banheiro em Roma, você encostada no balcão e eu atrás de você? Você se lembra de como sua pele estava corada? Estava vermelha das bochechas até os joelhos. Você estava tão linda. Você gostaria de poder se ver agora?

Sua boceta aperta em torno do meu eixo. Eu rio baixo e áspero. — Esta noite então. Hoje à noite, prometo. — Vamos transar na frente do espelho na sala de estar com o fogo ardendo na lareira e em nossos corpos — Eu me afasto e me afundo em seu aperto quente. Ela grita, apertando o meu

pau. Sua vagina convulsiona ao meu redor, as paredes macias e quentes pulsando contra o meu eixo. Aperto a base para evitar meu próprio orgasmo, e entro devagar no seu buraco apertado.

— Major — ela chora.

Entro aos poucos nela, a pequena fenda se expandindo lentamente para me aceitar. — Isso é meu, querida. — Deslizo dois dedos em sua boceta encharcada. — Isso também é meu. Você é minha.

— Sim, sim, toda sua — ela concorda.

Eu bato dentro e fora dela, sentindo meus dedos do outro lado da fina membrana. Eu a trabalho em conjunto, fodendo com sua boceta com meus dedos e sua bunda com meu pau. O prazer está tomando conta de mim como uma enorme avalanche. O atrito de seu buraco úmido contra o meu pau rígido está me tirando da realidade, enviando-me para uma dimensão que eu não sabia que existia, algum lugar onde apenas ela e eu podemos respirar. Eu não consigo segurar mais. As sensações são poderosas demais. Ela está muito molhada, muito quente e muito apertada. Ela grita meu nome e eu rujo de volta. Nossos gritos enchem o ar e se misturam com os barulhos do seu corpo tomando o meu.

— Eu amo você, Maple! — O orgasmo dispara através de mim, derramando minha semente dentro dela. Eu enfio meus dedos em seus quadris para mantê-la no lugar e levar todo o meu esperma. Meus quadris batem contra ela, balançando seu corpo. Minha visão fica embaçada e eu não consigo sentir nada além da sua pele, seu cheiro, seu perfume e os sons do seu êxtase. Ela é o meu mundo, nesta vida e em todas as outras.



Epílogo

Maple

4 anos depois

— Meu marido está do outro lado da rua? — Eu pergunto a Trudy enquanto ela toma uma xícara de café. Estou na minha loja pela primeira vez em muito tempo. Eu não preciso mais vir aqui. Major tem uma réplica quase perfeita, do meu espaço de trabalho, construída para mim em casa.

— Sim — Ela toma outro gole de café. — Você sabia que ele é dono da cafeteria?

Eu olho para ela. — Você acha isso chocante? — Eu pergunto. Eu não sabia que ele era o dono, mas isso não me choca nem um pouco. Aposto que ele comprou quando começou a me perseguir todos esses anos atrás. Não tenho certeza de que perseguir é a palavra certa. Ele basicamente me enganou, mas parece que a cafeteria deu certo para ele. Ele tem um local perfeito para me observar desde que eu disse que ele não poderia vir trabalhar comigo hoje. Deixamos Jewel no primeiro dia de aula na pré-escola e, bem, estou tentando fazer uma surpresa ao meu marido, mas ele não está facilitando para mim.

A primeira vez que fiquei grávida, ele descobriu antes de mim. Eu tinha certeza de que estava gripada. Depois de vomitar meu café da manhã, ele ajudou a me limpar e a me colocar na cama. O tempo todo me dizendo que ele iria ligar para o médico. Eu não achei que precisava de um médico para

gripe. Descansei por algumas horas e estava quase dormindo, quando ele se inclinou e beijou meu estômago dizendo à nossa garotinha: 'Não seja tão dura com a mamãe. Jon passou a manhã toda fazendo o café da manhã para ela' antes de se virar e me deixar na cama, chocada. Desta vez eu vou surpreendê-lo. Ele nem vai ver isso chegando. Pego meu café e tomo um gole.

— Isso está com um gosto estranho — Trudy encolhe os ombros, mas continua bebendo sua própria bebida. — Se é isso que eles estão servindo no café, como ele permaneceu aberto por tanto tempo? — Cheiro a bebida. Ah, está certo, é porque meu marido está mantendo o lugar apenas para que ele possa me perseguir, caso precise. Essa é a única maneira de permanecer aberto, servindo café com um gosto tão ruim quanto esse. Aposto que ele nem se importa se gera lucro ou não. Talvez seja a gravidez que está me fazendo ver as coisas de formas diferentes. — Deixe-me provar o seu — Estendo minha mão. Ela não quer me dar seu café, mas ela dá. Nós duas tomamos o primeiro gole juntas. — Espere um segundo. Por que o seu está bom?

— Eu acho que você está tomando algum chá de ervas estranho ou algo assim — Ela dá de ombros se desculpando.

— Por que você me comprou isso? — Jogo a coisa toda no lixo. Dou a Trudy um olhar confuso. — Eu pensei que éramos amigas. Amigas não deixam amigas beberem coisas nojentas.

— Eu não comprei. Quando fui fazer o pedido, o seu marido, que descobri como dono do lugar, mudou seu pedido. Algo sobre isso ser melhor para você.

Minha cabeça cai. — Ele sabe — eu sussurro. Eu bato minha mão na mesa. Maldito homem. Ele está sempre cinco milhões de passos à minha

frente. Seria irritante se não fosse tão útil. Ele puxou isso da sua mãe. Ela é boa nisso também. Aqueles dois podem ser mais rápidos que ladrões às vezes. Julia é a única que está do meu lado. Ela está feliz por finalmente ter alguém como ela agora. Não tenho certeza de lado a pequena Jewel vai ficar. Ela se parece muito com seu pai.

— Quem sabe o quê? — Olho para cima e encontro Gavin. Ele deve ter acabado de chegar. Como sempre, ele está de terno, só que agora tem uma aliança no dedo. Uma que eu tive o prazer de fazer. Ele coloca sua maleta em uma das minhas bancadas de trabalho.

— Estou trabalhando — eu reclamo para ele. Ok, não estou exatamente trabalhando. Ainda estou tentando pensar em uma maneira diferente de dizer ao Major que estou grávida. Eu ia fazer uma surpresa, mas agora isso é desnecessário. Um dia desses vou acabar por surpreendê-lo.

— Oh. Você está grávida.

Minha boca se abre. — O que! Quem te disse isso? — Eu levanto da minha cadeira.

— Sua atitude — Gavin bufa com uma risada. Não é engraçado.

— Ela é mais atrevida quando está grávida. Boa observação — Trudy dá a Gavin um aceno impressionado.

— Eu não sou atrevida — me defendo. — Eu sou doce e amorosa — Um pouco excêntrica, mas deixo essa parte de fora. Apenas Major consegue ver esse meu lado. Ok, às vezes outras pessoas acabam vendo acidentalmente. Eu tenho um problema em manter minhas mãos longe do meu homem. Quem pode me culpar?

— Sim, isso acontece quando você tem um pedaço de Bennington dentro de você — Minhas bochechas aquecem. Eu sei que Gavin está falando do bebê em mim, mas talvez ele esteja certo. Fico um pouco mais atrevida quando Major está dentro de mim também. Hmm. Ele realmente tem um ponto aqui. Gavin me puxa para um abraço. — Eu deveria esperar e contar a você junto com Levi, mas a barriga de aluguel está grávida — Grito em excitação.

— Ai — Gavin se afasta, tapando as orelhas por causa do grito. Eu não posso evitar. Pulo para cima e para baixo batendo palmas, emocionada. Eles estão tentando há quase um ano e agora finalmente deu certo!

— Vamos ter bebês juntos — Meus olhos começam a lacrimejar.

A porta se abre e o Major entra. — Por que você está gritando? — Ele corre para mim, suas mãos indo para todos os lugares. — É o bebê?

Lágrimas escorrem pelo meu rosto. — Gavin vai ter um bebê — falo a ele rapidamente, porque parece que meu marido vai a ter um colapso, pensando que algo está errado comigo.

Ele sorri. — São lágrimas de felicidade? — Eu concordo. Seu rosto se enche de alívio.

— Julia também está grávida! — Eu deixo escapar. Jogo minha mão sobre minha boca. Não acredito que deixei o gato sair do saco. O que há de errado comigo? — Que droga! — Eu queria ser a primeira a saber de uma coisa por vez. Por mais que eu tentei segurar o segredo, não posso me ajudar quando a alegria me enche. Nossa família está crescendo. Eu não tinha ideia do onde estava me metendo, quando a bunda arrogante do Major entrou na minha loja, com aquele suéter horrível. Ele pode ser

arrogante, mas você sabe, ele meio que tem um motivo para ser. Ele é o motivo de estarmos todos juntos.

Major segura minha. — Eu te amo — digo a ele antes que sua boca encontre a minha e nós estamos nos beijando. Eu gemo em sua boca.

— Por que vocês fazem essa merda? — A voz do meu irmão quebra o nosso momento.

— Também te amo — diz ele contra a minha boca, ignorando meu irmão como de costume. — Julia não vai ficar com raiva de você por falar. Eu vou fingir surpresa. — Eu sei que ela não vai se importar, mas ainda assim eu gostaria de não ter falado. Culpo a gravidez e, aparentemente, meus efeitos colaterais atrevidos. Vai ser divertido quando a sua mãe descobrir. Eu sabia que Julia não demoraria muito a engravidar. O anel de casamento dela é um que eu também tive o prazer de criar. O marido dela se aproximou de mim dizendo que queria algo feito com amor. Eu sabia que ele seria dela para sempre, então concordei em fazê-lo. Major havia brigado um pouco com ele, mas quando ele viu o quanto eles estavam apaixonados, ele se sentou na minha oficina, como costuma fazer em casa, e me viu criar o anel que sua irmã usará pelo resto de sua vida.

Ele estava tão certo sobre o amor naquele primeiro dia que o deixei entrar na minha loja para me ver trabalhar. O homem que pensei que não entendia o amor que dediquei ao artesanato de minhas joias, me ensinou muito sobre o amor com suas palavras. Que ele pode vir de muitas maneiras e formas diferentes. Alguns levam tempo para crescer, enquanto outros acontecem em um piscar de olhos. Não importa como isso aconteça, é sempre inestimável.

